

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Paula Rafaina Martini Severo

**O CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS E A
FORMAÇÃO DO *HABITUS* BIBLIOTECÁRIO**

Porto Alegre

2019

Paula Rafaina Martini Severo

**O CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS E A FORMAÇÃO
DO *HABITUS* BIBLIOTECÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Co-orientadora: Bel. Annie Casali

Porto Alegre

2019

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitoria:Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitoria:Jane Fraga Tutikian

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Direção: Karla Maria Müller

Vice-direção: Ilza Maria Tourinho Girardi

Departamento de Ciências da Informação

Chefia: Samile Andréa de Souza Vanz

Chefia substituta: Rene Faustino Gabriel Junior

Comissão de Graduação do Curso de Biblioteconomia

Coordenação: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenação substituta: Caterina Marta Groposo Pavão

S498c SEVERO, Paula Rafaina Martini.
O currículo do curso de biblioteconomia da UFRGS e a formação do *habitus* bibliotecário / Paula Rafaina Martini Severo. -- 2019.
80 fs.
Orientador: Valdir José Morigi.

Coorientadora: Annie Casali.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Biblioteconomia. 2. Currículos. 3. *Habitus*. 4. Bourdieu. I. Morigi, Valdir José, orient. II. Casali, Annie, coorient. III. Título.

Catlogação elaborada pela autora (2019).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Campus Saúde

Bairro Santana, Porto Alegre - RS

CEP 90035-007

Telefone: (51) 3308.5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Paula Rafaina Martini Severo

**O CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS E A FORMAÇÃO
DO *HABITUS* BIBLIOTECÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em Porto Alegre, 12 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Valdir José Morigi – Orientador
UFRGS

Prof. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt
UFRGS

Prof. Me. Luis Fernando Herbert Massoni
UFRGS

**À minha mãe, à minha filha e
ao meu companheiro.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, minha mãe e referência, Jania Margarida Martini, a flor da minha vida. Aos meus irmãos e afilhados, João, Victor e Matheus que me ajudaram na construção do meu perfil materno além de todo aprendizado. Aos meus sogros Leonor Braga e PHF que me deram todo apoio e acolhimento quando mais precisei. Aos meus amores maiores: minha filha amada Marcela (Cecela minha florzinha amarela) e meu companheiro José Fernandes que me fazem cada dia mais forte, me amam e me apoiam incondicionalmente.

Às minhas colegas de curso e profissão, Anaida, Andresa, Kellen, Larissa, Luna, Magali e Mariana, pela atenção e carinho nas horas difíceis e o auxílio nos trabalhos acadêmicos – só a gente sabe –.

Às amigas que contribuíram no apoio moral e auxílio da compreensão do desenvolvimento do trabalho porque já passaram por isso e em outros aspectos: Andrea Pinheiro, Annie Casali, Camila Konrath, Juliana Fraga e Laura Leria.

Às pessoas que estiveram em diferentes momentos da minha vida, que me fizeram acreditar que escolhi a profissão certa e que me servem de inspiração: Ana Carolina Moreira, Ana Paula Orlandi, Carolina Stigger, Jéssica Ramos, Leandro Ferreira, Monique Moraes, Renata Pinto, Robson Maragno Wiethölter e Vera Barcelos, entre outros que estão fielmente representados por estes já citados.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e à PRAE por me acolher até a sexta etapa do curso, sem isso não seria possível continuar. Aos funcionários André Padilha, Jeferson Dias e Seu Roberto, pessoas com quem tive minha primeira experiência como bolsista no ano de meu ingresso.

Em especial à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e ao seu respectivo corpo docente que me fizeram compreender que o trabalho árduo é o único meio de construção dos valores e atributos de uma vida acadêmica digna de ser celebrada.

Às Bibliotecárias Vívian Carravetta, Lílian Maciel e à equipe da Biblioteca da Faculdade de Economia que me permitiram vivenciar o meu estágio curricular sentir na pele as emoções da profissão.

Por último e não menos importante, ao meu orientador Valdir que acreditou no potencial desse trabalho e me deixou livre para confiar em mim mesma quanto à construção dos conhecimentos adquiridos.

“A vida não examinada não vale a pena ser vivida.”

Sócrates

RESUMO

Este trabalho descreve a análise de alguns elementos que atuam na formação do *habitus* bibliotecário no curso de Biblioteconomia da UFRGS. Descreve elementos como o Projeto Político Pedagógico, o Currículo do Curso de Biblioteconomia da UFRGS e perspectivas das disciplinas. Analisa as relações destes com a formação do *habitus* de Pierre Félix Bourdieu no âmbito da graduação. Esta pesquisa possui um caráter qualitativo, desenvolvendo um percurso com os rastros que a observação participante e a análise dos dados colocam em evidência. Este estudo de caso, combinado com a análise de conteúdo, aborda conceitos sociológicos de Bourdieu, afim de entender de que maneira o currículo age na formação da identidade profissional dos egressos de Biblioteconomia. Explora teorias acerca do currículo e das representações que são ensejadas por ele e por demais elementos do campo. Demonstra a importância dos elementos de acordo com os seus respectivos níveis de enquadramento cruzando dados da instituição e do sujeito. Conclui-se que o poder simbólico do currículo enquanto estrutura estruturada e estruturante atua no meio acadêmico através dos jargões utilizados pelos professores no momento da construção dos conteúdos programáticos.

Palavras-Chave: Curso de Biblioteconomia da UFRGS. Bourdieu. *Habitus*. Currículo. Identidade profissional.

ABSTRACT

This paper describes the analysis of some elements that act in the formation of the librarian *habitus* in the UFRGS Library course. It describes elements such as the Pedagogical Political Project, the UFRGS Library Course Curriculum and the perspectives of the disciplines. It analyzes their relationships with the formation of *habitus* of Pierre Félix Bourdieu in the ambit of graduation. This research has a qualitative character, developing a path with the trails that participant observation and data analysis highlight. This case study, combined with content analysis, addresses Bourdieu's sociological concepts, in order to understand how the curriculum acts in shaping the professional identity of Library graduates. It explores theories about the curriculum and the representations that are driven by it and other elements of the field. It demonstrates the importance of the elements according to their respective levels of framing by crossing data from the institution and the subject. It is concluded that the symbolic power of the curriculum as a structure and structuring structure acts in the academic environment through the jargon used by teachers at the time of the construction of syllabus.

Keywords: UFRGS library Course. Bourdieu. *Habitus*. Curriculum. Professional Identity.

SUMÁRIO

1	CONHECIMENTOS INTRODUTÓRIOS	11
2	PILARES DA EXPLORAÇÃO CIENTÍFICA	16
2.1	EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	16
2.2	A EDUCAÇÃO E A TEORIA DE PIERRE BOURDIEU.....	21
2.3	CURRÍCULOS.....	27
3	UM PERCURSO PARA AS EVIDÊNCIAS	30
3.1	DO UNIVERSO DE PESQUISA.....	31
3.2	DA COLETA DE DADOS.....	31
3.3	DA ANÁLISE.....	33
4	O CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS NA FORMAÇÃO DO <i>HABITUS</i> BIBLIOTECÁRIO	35
4.1	FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO.....	36
4.2	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS.....	38
4.3	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO PPP DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS.....	40
4.4	A GRADE CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS	43
4.5	O CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS.....	43
4.5.1	Mapeamento das disciplinas obrigatórias	44
4.5.2	Mapeamento das disciplinas eletivas	52
4.6	AS ABORDAGENS DAS PERSPECTIVAS SOCIAIS E CIDADÃS DO CURRÍCULO DE 2019.....	75
4.7	O CURRÍCULO DO CURSO E A ABORDAGEM DE BOURDIEU SOBRE O <i>HABITUS</i>	77
5	TANTOS CAMINHOS E UM DESTINO: CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	83

1 CONHECIMENTOS INTRODUTÓRIOS

É sabido que na nossa sociedade, convivemos todos os dias com as relações sociais em suas mais diversas facetas, os grupos sociais que se formam ao longo de uma vida compartilhando características quase exclusivas e ao mesmo tempo tão semelhantes entre os agentes. Na família, se inicia o aprendizado dos valores morais e éticos, e mais tarde esses valores passam a ser incorporados em nossas práticas. Na escola, onde se aprende as primeiras lições e desde os anos mais iniciais de convívio social aprendemos, compartilhamos e vivenciamos as ditas regras básicas de convivência, o viver em sociedade e o despertar para a cidadania. Entretanto, há mais: a violência simbólica nas relações sociais é percebida há tempos pelos sociólogos.

Desde Aristóteles e Platão, já se discutiam essas forças presentes nas relações e na sociedade. Mais tarde, o poder simbólico reaparece nas falas de, Marx, Weber, Kant, entre outros. Na visão de Bourdieu, as configurações do poder simbólico são evidentes em seus estudos. A violência simbólica está em todas as relações, em especial na educação, na formação de identidade e no exercício da cidadania. Nas universidades, por exemplo, há um conjunto de regras e estruturas que contribuem para a formação dos sujeitos sociais e de identidades profissionais. Nesse sentido, há uma gama extensa de características dos cursos que fazem com que os indivíduos troquem entre si práticas, conhecimentos e informações, entre outros aspectos que incidem diretamente na formação do *habitus* profissional dos estudantes.

É possível observar que as universidades possuem um papel importante na sociedade. Elas exploram o conhecimento, formando agentes que sejam capazes de contribuir para inovações na ciência, na informação, na cultura, na arte, na economia, na política e nas demais esferas sociais que regem o futuro de uma nação, ou seja, o desenvolvimento de um país e conseqüentemente da humanidade. Contudo, nas instituições, o poder simbólico é ligeiramente dissimulado e, com o aprofundamento dos estudos e as vivências do mundo acadêmico, algumas relações de força tornam-se evidentes. Inspirando-se nisso, o presente trabalho de conclusão propõe-se a descrever os indícios dessas relações e aborda algumas propriedades do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

(FABICO), que está situada no campus da Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A partir do ponto de vista de alguns autores, é possível descrever as ações dos agentes na FABICO. Para isso, fez-se necessário analisar as perspectivas e os elementos do campo. Os estudos acerca do poder simbólico revelaram com mais facilidade as relações de força exercidas neste campo científico durante a formação da autora, o que possibilitou a constatação de um direcionamento na formação do *habitus* bibliotecário a partir dos documentos oficiais do Curso de Biblioteconomia. Entretanto, é essencial observar os aspectos peculiares do curso, como a missão e os objetivos, a organização do currículo e o projeto pedagógico da graduação. Utilizando de uma metodologia descritiva, este trabalho esclareceu o desenvolvimento direcionado do *habitus* do estudante de Biblioteconomia com base na análise das disciplinas de caráter obrigatório e eletivo do Curso.

Na identificação do problema de pesquisa constatou-se que os cursos de formação profissional de uma universidade dependem de um conjunto de instrumentos para operar legalmente na sociedade como instituição de ensino. Assim, é necessário conhecer as leis e premissas que nelas permeiam, pois estas acabam por intervir nos processos de formação dos indivíduos, como será demonstrado nas etapas deste trabalho. Com o auxílio das lentes sociológicas de Pierre Félix Bourdieu, no campo científico do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, pretende-se entender a relação do currículo na formação do *habitus* dos profissionais bibliotecários.

Pode-se dizer que a Universidade é um lugar de concentração de capital científico, pois detém o conhecimento científico como principal produto, fazendo parte até mesmo da missão da instituição, como acontece na UFRGS¹. Dessa forma, o presente estudo concentra-se na área da Biblioteconomia e se apoia nas concepções de Bourdieu para investigar o desempenho do currículo na formação do *habitus* bibliotecário. Ao ter contato com a teoria do sociólogo francês, ficou evidente a presença do poder simbólico² na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, mais precisamente, na relação de força que o currículo exerce.

¹ A missão da UFRGS encontra-se descrita na sessão 4.1, deste trabalho.

² *O poder simbólico*: Fenômeno estudado na obra de Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Wacquant, entre outros.

Supõe-se, nesta pesquisa, que o poder simbólico que intervém na formação dos estudantes é gerado a partir do currículo apresentado pelo curso de Biblioteconomia da FABICO. É escusado negar a violência simbólica do currículo na formação dos sujeitos sociais, das identidades profissionais, pois, uma vez associado à instituição e à quem se pretende formar, inevitavelmente percebe-se que há relações de força atuando.

Para Bourdieu (1976), o campo³ é um lugar de tensões e disputas que, embora sejam invisíveis, podem ser percebidas ou não pelos agentes que partilham desse mesmo espaço. Os agentes são sujeitos sociais dotados de capital cultural que incorporam as tensões e disposições atuantes no campo, sob a forma de um *habitus*. Além disso, os sujeitos também são dotados de um *ethos* na sua individualidade, que se trata de um sistema de disposições de um indivíduo acerca dele mesmo. Ou seja, conforme Foucault (2005 [1984])⁴ *apud* Dal'Igna e Fabris (2015), as incorporações que o indivíduo faz de si mesmo e estas são capazes de operar transformações sobre seus modos de ser e de agir em sua subjetividade individual, enquanto que o *habitus*, para Bourdieu (1976), é um sistema de disposições de um indivíduo sobre o modo de ser e de agir com os outros, com a sociedade, a maneira como os indivíduos respondem a dilemas correntes, às situações cotidianas.

Partindo dessa premissa, é possível perceber que o *habitus* é a propriedade do campo científico que sofre as influências curriculares, de modo a formar um *habitus* bibliotecário. Mas de que maneira? Como o currículo do curso de Biblioteconomia da UFRGS interfere nessa formação?

Para conduzir esta pesquisa foi necessário levantar os objetivos sendo o objetivo geral desta pesquisa compreender como o currículo do curso de Biblioteconomia da UFRGS auxilia na formação do *habitus* bibliotecário. Logo, os objetivos específicos foram levantados com o intuito de corroborar o cumprimento do objetivo geral e como constam a seguir:

³ No capítulo 2 PILARES DA EXPLORAÇÃO CIENTÍFICA, há um aprofundamento dos conceitos de Bourdieu.

⁴ FOUCAULT, Michel. O que são as luzes? In: MOTTA, Manoel Barros da (Org.). **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. p. 335-351. Tradução Elisa Monteiro.

- a) Identificar o perfil de formação a partir das habilidades e competências que são destacadas no Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFRGS;
- b) Analisar os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem o currículo do curso de Biblioteconomia da UFRGS;
- c) Relacionar as disciplinas que compreendem perspectivas sociais e cidadãs presentes no currículo do curso de Biblioteconomia da UFRGS de 2019.

Este trabalho se justifica pela percepção da autora no que diz respeito às relações de poder do currículo que se fez presente na formação de seu *habitus* bibliotecário, que foi estabelecido durante sua trajetória no curso de Biblioteconomia da UFRGS. Como estudante de graduação, foi possível perceber a formação de disposições que conduziram esse trajeto. Desde os primeiros semestres, tornaram-se evidentes certas estruturações que encaminharam a formação. Assim, no currículo, essas orientações e sugestões demonstram estar diretamente atreladas à formação do *habitus* desse campo.

Perceber que um ou mais fatores ou fenômenos incidem na formação de profissionais é relevante para saber que tipo de profissional essa instituição restitui à sociedade. Quer dizer, de que maneira retorna para a sociedade todos os anos em que ocorreu tal formação à custa do dinheiro público investido. É imprescindível proporcionar a reflexão sobre a prática do bibliotecário e a atualização dos valores profissionais para um retorno digno à sociedade. Igualmente, considera-se neste trabalho, a contribuição para um aperfeiçoamento na formação dos sujeitos para atuar nesta área do conhecimento.

Utilizando o *habitus* como um ponto de vista para esta pesquisa, será possível verificar se o currículo é parte fundamental na formação do profissional e de que forma e/ou se, para uma formação de consistência, é necessário que lhe seja atribuído algum juízo de valor além do que já possui. Na Instituição, é sabido que seu potencial de produção científica deve ser explorado para justificar a sua existência, a fim de conseguir subsídios que venham fomentar cada vez mais a pesquisa também. Sendo a Biblioteconomia uma área pertinente para a construção individual e social dos sujeitos, acredita-se que esta pesquisa contribua para justificar tal produção.

Para bem justificar cientificamente a pertinência de um trabalho como este, foi realizado o levantamento de fontes de referência e bases de dados. A pesquisa foi feita na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Web of Science* (WOS), Lume (Repositório Institucional da UFRGS e Google Acadêmico, buscando em português e inglês, pelos termos *habitus*, Biblioteconomia, currículo, formação e Bourdieu, combinando-os alternadamente em estratégias de busca. Desse processo, emergiu uma relação de materiais que dispõem de conteúdo relevante às partes constituintes desta pesquisa. Contudo, observou-se a carência de pesquisa sobre o tema nesta área do conhecimento e sob esse olhar. Logo, justifica-se acrescentar uma nova perspectiva para compor os conhecimentos até então formulados.

2 PILARES DA EXPLORAÇÃO CIENTÍFICA

Um dos mais importantes contribuintes da ciência social foi Pierre Félix Bourdieu (1930 - 2002), que possuía uma visão privilegiada entre outros grandes pensadores da sua época. Descendente de uma família humilde da região periférica do sudoeste da França, conseguiu erguer-se através do sistema escolar e pode perceber a diferença de classes e as disputas que estas mantêm.

Em virtude do serviço militar obrigatório foi enviado à Argélia – que estava em situação de guerra colonial – e tornou-se professor da Faculdade de Letras na capital argelina e aproveitou para aprofundar seus estudos de campo. Destes estudos, emergiu seu primeiro livro sobre a sociedade cabila em 1958, com o nome de Sociologia da Argélia, isso depois de ter prestado serviço militar no país.

Filiado ao Centro de Sociologia Europeia, Bourdieu alavanca sua carreira por considerar aspectos de uma sociedade “montada”. Filósofo de formação e sociólogo por ocupação, detinha-se às noções de ensino: era defensor das práticas de produção intelectual e das benesses heurísticas. Investia em seus conhecimentos e apostava em suas pesquisas, obtendo sucesso em muitas delas.

Bourdieu proporcionou um novo olhar, uma reflexão sobre o sistema de ensino desvendando a violência simbólica por detrás das ações práticas da vida escolar. Ademais, seus conhecimentos perpassam os temas da arte, da cultura, da educação, da linguística, da literatura, das mídias e da política. Ao contribuir com suas explicações sobre uma sociologia da sociologia, ele provocou o raciocínio acerca da educação, dos professores, das instituições e de como estes atuam nos seus respectivos lugares e papéis sociais.

2.1 EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A educação é um instrumento necessário para modificar os seres humanos e com esperança, posteriormente, estes não de modificar o mundo, de acordo com Paulo Freire (1996). Mas para isso, é essencial que se questione e que se critique constantemente os métodos de ensino e as práticas sociais. É por meio da educação (ou ação pedagógica) que se inculca o que a classe dominante valoriza. Em uma espécie de contrato social, os dominantes definem quais conhecimentos devem ser ensinados desde a primeira fase escolar. A ação pedagógica é

objetivamente uma violência simbólica, num primeiro sentido, enquanto que as relações de força entre os grupos ou as classes constitutivas de uma formação social estão na base do poder arbitrário que é a condição da instauração de uma relação de comunicação pedagógica, isto é, da imposição e da inculcação de um arbitrário cultural segundo um modo arbitrário de imposição e de inculcação (educação). (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 21).

Ao compreender a violência simbólica que se desenrola no sistema de ensino, Bourdieu acabou por trazer à tona as diferenças de classes e visões do poder simbólico que Durkheim, Marx e Weber já haviam considerado antes. Mas foi nos estudos do professor francês que se tornou evidente que é a democratização da escola, na verdade, que denuncia a disparidade de classes e o provimento de capital cultural que será fundamental entre os indivíduos e em suas formações. É sabido que a diferença de classes não se dá apenas por um fator financeiro, mas por outros fatores sociais como etnia, sexo, gênero, características demográficas, entre outras mais.

Na tentativa de conceder ensino e educação para todos é que começam a aparecer as dificuldades que culminarão na seleção dos sujeitos. Ou seja, quem tem acesso e consegue chegar até a escola poderá ascender em uma carreira profissional. Porém, ao chegar à escola, quem possui capital cultural em grandes proporções terá mais facilidade de seguir em direção ao ápice profissional. Por outro lado, aqueles que não detém um nível razoável de capital cultural, nem se quer um certo capital financeiro ou terão dificuldades de seguir em frente e precisarão redobrar os esforços, ou jamais cogitarão a hipótese de uma formação exitosa. Quer dizer, grande parte do capital cultural é fomentado em casa, no ambiente familiar, conforme Bourdieu e Passeron (1992):

[...] as relações de força que são constitutivas das formações sociais com descendência patrilinear e das formações sociais com descendência matrilinear se manifestam diretamente nos tipos de ação pedagógica [...] não é o caso de se ignorar a dimensão propriamente biológica da relação de imposição pedagógica, isto é, a dependência biologicamente condicionada que é correlativa da impotência infantil, é preciso ainda afirmar-se que não se pode fazer abstração das determinações sociais que especificam em todos os casos a relação entre os adultos e as crianças. Inclusive quando os educadores não são outros senão os pais biológicos (as determinações ligando-se à estrutura da família ou à posição da família na estrutura social). (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 21).

Para Dubar (2005, p. 19), “se os alunos que pertencem a famílias de estruturação flexível estiverem, com frequência significativa, mais “adiantados” do

que os outros é porque seu entorno familiar facilita seu desenvolvimento mental, que se exprime em seu êxito escolar.” A forma como estão dispostas as relações de força determinam uma série de seleções para a inserção do sujeito na vida escolar, e essa seleção parte do fato de ser limitado ou não de capital cultural, capital este que advém de alguma estrutura familiar. Isso irá influenciar diretamente na educação dos mesmos. Porém, a ação pedagógica necessita ainda de uma relação de comunicação para que possa produzir seu efeito próprio, efeito simbólico de poder e é neste momento que tem-se na instituição, os currículos.

Os currículos são o que se pode chamar de instrumento de poder simbólico. Porque é nele que se encontra a estrutura formulada dos conhecimentos que são determinados pelos dominantes. Isto é, segundo Silva (1999)

[...] o currículo está estritamente relacionado às estruturas econômicas e sociais mais amplas. O currículo não é um corpo neutro, inocente e desinteressado de conhecimentos. Contrariamente ao que supõe o modelo de Tyler, por exemplo, o currículo não é organizado através de um processo de seleção que recorre às fontes imparciais da filosofia ou dos valores supostamente consensuais da sociedade. O conhecimento corporificado no currículo é um conhecimento particular. A seleção que constitui o currículo é o resultado de um processo que reflete os interesses particulares das classes e grupos dominantes. (SILVA, 1999, p. 46).

Posto isso, é correto afirmar que o currículo é responsável por uma grande contribuição na formação dos indivíduos. Pois ao somar o capital cultural proveniente da família, da escola, de outros setores, e de ocasiões que também correspondem a parcelas de contribuição, o sujeito estará formando-se e sendo formado respectivamente na e pela instituição. Isso pressupõe que todas essas contribuições estarão presentes na formação profissional. Embora existam outras formas de se legitimar o conhecimento e formar profissionalmente um indivíduo, neste trabalho, é considerada a formação profissional através do meio acadêmico, isto porque, como Bourdieu (1976, p.17) anuncia que é

essencialmente o sistema de ensino, único capaz de assegurar à ciência oficial a permanência e a consagração, inculcando sistematicamente *habitus* científicos ao conjunto dos destinatários legítimos da ação pedagógica, em particular a todos os novatos do campo da produção propriamente dito. (BOURDIEU, 1976, p.17).

A formação profissional será concebida a partir do que a instituição universitária mantém como legítimo, ou seja, conforme SILVA (1999) o currículo é

também uma relação de conhecimentos considerados legítimos para a formação profissional dos sujeitos em uma determinada área de atuação. Não apenas isso, “o currículo é, sempre e desde já, um empreendimento ético, um empreendimento político.” (SILVA, 1999, p. 29). O currículo garante que a construção de identidade, um processo contínuo e não permanente, determine uma parcela de reconhecimento de si e claro, sempre em relação ao outro. Não obstante, o currículo cria, seleciona, exclui, inclui, organiza e evidencia as diferenças. Silva (2014) explica a identidade e a diferença:

[...] afirmação da identidade e a marcação da diferença implicam, sempre, as operações de incluir e de excluir. Como vimos, dizer “o que somos” significa também dizer “o que não somos”. A identidade e a diferença se traduzem, assim, em declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre quem está incluído e quem está excluído. Afirmar a identidade significa demarcar fronteiras, significa fazer distinções entre o que fica dentro e o que fica fora. A identidade está sempre ligada a uma forte separação e distinção, supõem e, ao mesmo tempo, afirmam e reafirmam relações de poder. “Nós” e “eles” não são neste caso, simples distinções gramaticais, mas evidentes indicadores de posições-de-sujeito fortemente marcadas por relações de poder. (SILVA, 2014, p. 82).

No que tange a uma dimensão profissional das identidades, Dubar (2005) explica que a formação interfere diretamente na identidade social dos indivíduos pelo fato de o emprego e o trabalho sofrerem transformações constantes de inovações e atualizações para melhor satisfazer as demandas de suas respectivas áreas. O autor afirma que “o emprego condiciona a construção das identidades sociais.” (DUBAR, 2005, p. XXVI). Aqui, é possível perceber a importância do currículo na construção da identidade e conseqüentemente na formação profissional, pois ele proporciona o processo de socialização das diferentes identidades e acompanhará o indivíduo durante a vida acadêmica e até além dela. É correto afirmar que estará presente em todas as etapas de construção da identidade profissional e para além do período escolar.

Observadas as questões em torno da educação e do currículo como parte fundamental da construção social dos indivíduos, é inevitável perceber que o currículo e todas as outras formas de acumular o capital cultural formam o que Bourdieu recapitula de tempos anteriores, o *habitus*. Para entender o *habitus* é necessário compreender as propriedades que o contemplam. O indivíduo no decorrer de sua vida soma experiências e práticas de conhecimento e de desenvolvimento cognitivo, aprimora-se e desenvolve alguns aspectos do seu

caráter social. Sabe-se que a complexidade de saberes que compõem o ser é o que norteia a formação do *habitus* e a teoria visa

[...] fundar a possibilidade de uma ciência das práticas que escape à alternativa do finalismo ou mecanicismo. (A palavra interesse que empreguei muitas vezes, também muito perigosa porque se arrisca a evocar um utilitarismo que é o grau zero da sociologia. Dito isto, a sociologia não pode ignorar o axioma do interesse, entendido como investimento específico nos processos de lutas, que é ao mesmo tempo a condição e o produto da vinculação a um campo). O *habitus*, sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita que funciona como um sistema de esquemas geradores, é gerador de estratégias que podem ser objetivamente afins aos interesses objetivos de seus autores sem terem sido expressamente concebidas para este fim. (BOURDIEU, 1983 p. 6).

Acontece que as experimentações que contemplam essa aprendizagem, são o que proporcionam a liberdade de reprodução ou aprimoramento de técnicas, estratégias, evidentemente, à medida que o indivíduo se sente mais seguro de fazer tal reprodução. Ao longo de uma vida inteira acumula-se aprendizados e a partir desse acúmulo se dá a constituição do indivíduo social. Wacquant (2007, p. 66) cita algumas características de *habitus* como sendo uma aptidão não natural que é variável através do tempo e das distribuições de poder. Wacquant (2007) mantém sua fala complementando que essa aptidão é transferível no sentido de que o ser engendra, reapresenta sua aptidão, na música, no esporte, na alimentação, na mobília, nas escolhas políticas e matrimoniais, entre indivíduos de uma mesma classe em que fundamenta diferentes estilos de vida. O autor refere ainda outra característica na qual ele afirma que o *habitus* é durável, mas não eterno e que as disposições podem ser corrompidas, reformuladas ou refutadas de acordo com a exposição a outras forças externas. Salaria também que é dotado de inércia incorporada, pois reage de acordo com as estruturas sociais conforme suas camadas incorporam as disposições. Assume como uma naturalização do que não é propriamente natural, mas absorvido e incorporado e, que perpassa entre determinações passadas que o produziram e as determinações atuais que o abordam. Wacquant afirma em seu discurso que

o *habitus* opera como o “princípio não escolhido de todas as escolhas” guiando ações que assumem o caráter sistemático de estratégias mesmo que não sejam o resultado de intenção estratégica e sejam objetivamente “orquestradas sem serem o produto da atividade organizadora de um maestro” (WACQUANT, 2007, p. 68).

Com essa afirmação nota-se que o *habitus* possui o caráter social e o caráter individual não automático, e na visão de Bourdieu e Wacquant, fica claro que o indivíduo executa, a partir das experiências que ele sofre do meio e do que ele internaliza a construção de seu *habitus* de forma a corroborar com a teoria disposicional da ação que Bourdieu idealizou. Outro pensamento que confirma essa teoria é o de Medeiros que faz a seguinte afirmação:

O indivíduo não é um indivíduo cru, destituído de socializações. É, sim, um sujeito, subjetivado. O que existem são variações de *habitus*. Variações essas que são oriundas da vivência do ser, dos valores que foram provocados em um ser que sofreu um processo de socialização e de naturalização de maneiras de pensar e de agir a partir de experiências pregressas regidas pelo jogo. (MEDEIROS, 2017, p. 110).

A partir do momento em que se sabe que as disposições são um fator preponderante na construção do *habitus*, é possível perceber que as disposições propostas pelo projeto pedagógico, na formulação da grade curricular e no currículo do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, poderão conduzir o indivíduo na construção do *habitus* bibliotecário no campo científico.

2.2 A EDUCAÇÃO E A TEORIA DE PIERRE BOURDIEU

Bourdieu obteve suas pesquisas e seus resultados em seu tempo, em meio à sua cultura e outras das quais compartilhou. Em seus estudos sobre o *Homo academicus*, ele relata a composição do campo científico acadêmico. Registra as disposições deste campo, demonstra-o em sua verdadeira natureza. Na França, onde teve a oportunidade de aprofundar-se nos estudos de campo, ele descreveu nada mais que o funcionamento do campo acadêmico, as lógicas sociais e as relações de poder que nele estão inseridas. Foi então, observando ao longo de meu Curso e seguindo os caminhos trilhados por Bourdieu que levantei algumas questões dando origem ao presente estudo.

A visão sociológica de Bourdieu se dá através das lentes de outros pensadores, ele reaproveita os conceitos de campo científico, *habitus* e capital contribuindo com suas ideias. A seguir, uma breve explanação dos conceitos difundidos pelo sociólogo francês. Conceitos que não são apenas elementos de seu trabalho, mas que recompõem a sociologia já percebida de filósofos como Platão,

Aristóteles, Comte, Marx, Weber, entre outros que marcam a história no decorrer dos anos. Sendo filósofo de formação, Pierre Félix Bourdieu se consagra sociólogo por sua percepção, e inova o significado de campo científico e realça algumas de suas propriedades.

O campo científico para Bourdieu (1976) consiste num espaço no qual as regras já se encontram pré-determinadas pelos seus detentores; local onde ocorrem tensões e disputas por posições e por objetos de poder. No entanto, nele, há uma compreensão que voltada para as conquistas heurísticas, faz com que os seus agentes alterquem entre si para defender o seu capital cultural.

O campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores) é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nesta luta é o monopólio da *autoridade* científica definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou se quisermos, o monopólio da *competência científica*, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado. (BOURDIEU, [1976] p. 1, tradução de Paula Monteiro).

Levando em consideração que levantou seus estudos a partir da observação da academia, inicialmente sob o modelo francês, o jogo em questão, para Bourdieu (1976), não se dá em um campo qualquer, ou uma disputa qualquer por um capital qualquer. Quer dizer, o campo científico se estabelece no plano científico, na pesquisa, na academia, onde se busca a ciência dos fatos que através da pesquisa se evidencia. No entanto, o sociólogo conseguiu descrever de forma abrangente, ou seja, de maneira a se aplicar em outros modelos acadêmicos e constatar a comprovação de sua teoria e das relações de poder constituintes dos campos.

Disputar no campo científico é como manejar as peças de um jogo, e como todo jogo tem suas regras, é essencial considerar as que já foram levantadas, ou melhor, impostas pelos detentores. A disputa, a descoberta da verdade e o acúmulo de conhecimento são formas de transcender a compreensão do que é mostrado pelo mundo, em outras palavras, perceber como a verdade se mostra cientificamente. E sendo assim, a pesquisa e sua devida factibilidade, nível de sucesso e laboro agregam valor ao capital. Isto é, aqueles que entendem as regras do jogo,

aqueles que estão à frente das grandes burocracias científicas só poderão impor sua vitória como sendo uma vitória da ciência se forem capazes de impor uma definição de ciência que suponha que a boa maneira de fazer

ciência implica a utilização de serviços de uma burocracia científica, provida de créditos, de equipamentos técnicos poderosos, de uma mão-de-obra abundante. (BOURDIEU, [1976] p.3, tradução de Paula Monteiro).

Ainda conforme Bourdieu (1976), os detentores são agentes dotados de *habitus*, de capital científico de valor com alto grau, de títulos acadêmicos, que em algum momento anterior, ocuparam na posição de pretendentes. Foram em busca de defender o valor do seu capital cultural científico e obtiveram êxito em suas defesas. O valor desse capital só pode ser comprovado a partir do reconhecimento de outros agentes, que atuam sob a lógica de valoração determinada pelo próprio campo. Dessa maneira, há que se estabelecer o campo para reconhecer suas propriedades. Como Bourdieu (1983) explica em *Algumas Propriedades dos Campos*,

por exemplo, as variáveis nacionais fazem com que mecanismos genéricos tais como a luta entre os pretendentes e os dominantes assumam formas diferentes. Mas sabe-se que em cada campo se encontrará uma luta da qual se deve, cada vez, procurar as formas específicas, entre o novo que está entrando e que tenta forçar o direito de entrada e o dominante que tenta defender o monopólio e excluir a concorrência. (BOURDIEU, [1983] p. 1, tradução de Paula Monteiro).

Quanto ao capital de valor, ou capital científico, ou capital cultural em Bourdieu (1976), é uma espécie de salvo-conduto de um campo, ele permite perpassar o espaço desde que o agente carregue consigo a comprovação científica. Pois, para a ciência não cabe a incerteza, a ilusão, a hipótese sem autenticação porque ela se funda no plano da veracidade dos fatos, na fidedignidade das informações e das técnicas de sua validação. Além disso, não admite uma aproximação afetiva entre o sujeito e o objeto, mas ao contrário, afasta essencialmente o objeto do sujeito para que este último não se confunda com mera intuição ou juízo pessoal de valor apenas. A ciência defende a verdade sociológica que há na ciência da ciência, como abordou Bourdieu (1976):

Uma autêntica ciência da ciência só pode constituir-se com a condição de recusar radicalmente a oposição abstrata (que se encontra também na história da arte, por exemplo) entre uma análise imanente ou interna, que caberia mais propriamente à epistemologia e que restituiria a lógica segundo a qual a ciência engendra seus próprios problemas e, uma análise externa que relacionaria esses problemas às condições sociais de seu aparecimento. (BOURDIEU, [1976] p. 5, tradução de Paula Monteiro).

O autor aprofunda a relação existente no campo:

[...] o campo científico, enquanto lugar de luta política pela dominação científica, que designa a cada pesquisador, em função da posição que ele ocupa, seus problemas, indissociavelmente políticos e científicos, e seus métodos, estratégias científicas que, pelo fato de se definirem expressa ou objetivamente pela referência ao sistema de posições políticas e científicas constitutivas do mesmo campo científico, são ao mesmo tempo estratégias políticas. (BOURDIEU, [1976] p.5, tradução de Paula Monteiro).

Embora, não seja uma relação política propriamente dita, a que é estudada nas ciências políticas, as relações no campo científico conforme Bourdieu (1976) constituem-se da característica política por se moldar em sistemas de reprodução de estruturas, uma vez que estipula processos de posições neste campo. Baseando-se nisso, há a acumulação do capital científico, que quer dizer que quando os agentes do campo são produtivos e fortemente autônomos, estabelecidos em suas posições, eles produzem para si próprios. Pois já fora estimada a sua clientela por meio de suas devidas posições, *status*.

Quando se trata do reconhecimento do valor de seus produtos, os agentes acabam por se direcionar aos seus pares, em busca de “reputação, prestígio, autoridade, competência” (BOURDIEU, 1976). Entretanto, de acordo com os interesses desse público, o que acontece é que o produtor acaba por ter de reivindicar esses valores de outros produtores, ou melhor, de seus oponentes. “De fato, somente os cientistas engajados no mesmo jogo detêm os meios de se apropriar simbolicamente da obra científica e de avaliar seus métodos” (BOURDIEU, 1976).

De acordo com o que já fora exposto até aqui, tem-se que os campos científicos são tendenciosos e demonstram capacidade de proporcionar aos agentes o prazer da produção científica e da ocupação de uma posição suficientemente reconhecida. A cada novo agente do campo, uma nova proposição científica e, em caso de continuada disputa para permanência no campo, o agente supera os níveis e almeja cada vez mais a posição de detentor, seja consciente ou inconsciente. Afinal, por vezes o agente pode não se dar conta de que está disputando esse jogo, mas é inevitável não perceber alguma acontecendo.

E dessa maneira, as disputas, o jogo, o capital, a estrutura do campo científico já está incorporada no *habitus* desde o momento da entrada do novato. De acordo com o exposto até então, fica claro que o *habitus* é propriedade peculiar do campo e do agente ao mesmo tempo. Esse conceito já perpassou o pensamento de

muitos autores reconhecidos desde o início dos tempos, a começar por Aristóteles, mas é precisamente na década de 1960, que Bourdieu retoma o *habitus* atribuindo-lhe sentido em sua teoria de campo e afirma que é uma das propriedades inerentes do campo científico. Para ele, o *habitus* é

um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona em cada momento como uma matriz de percepções apreciações e ações e possibilita o cumprimento de tarefas infinitamente diferenciadas graças à transferência analógica de esquemas adquiridos em uma prática anterior. (BOURDIEU, 2002 [1972]⁵ *apud* LOÏC WACQUANT, 2007, p. 66).

Wacquant nascido em 1960, Professor de Sociologia da *University of California – Berkeley* e Pesquisador no *Centre de Sociologie Eropéene/EHESS*, Paris, ao estudar Bourdieu, toma em suas palavras o *habitus* como “história individual e grupal sedimentada no corpo, estrutura social tornada estrutura mental” (WACQUANT, 2007, p. 66). Ou seja, o indivíduo compartilha experiências ao longo da vida, internaliza as mesmas e as reproduz. Todos os saberes acumulados em um determinado período de tempo passam a fazer parte, constituir esse indivíduo, mesmo que os ambientes de troca sejam diferentes uns dos outros. O fato é que de alguma maneira o sujeito absorve novas concepções e compreensões em todos os lugares, mas não de forma automática. A somar a compreensão do *habitus* Wacquant traz mais uma concepção:

o *habitus* é uma noção *mediadora* que ajuda a romper com a dualidade de senso comum entre indivíduo e sociedade ao captar “a interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade”, ou seja, o modo como a sociedade torna-se depositada nas pessoas sob a forma de *disposições* duráveis ou capacidades treinadas e propensões estruturadas para pensar, sentir e agir de modos determinados, que então as guiam em suas respostas criativas aos constrangimentos e solicitações de seu meio social existente. (WACQUANT, 2007, p. 65-66).

Loïc Wacquant ainda cruza os estudos de Chomsky e Bourdieu para poder explicar que o *habitus* é uma aptidão social que perpassa o tempo, lugar, e ainda as distribuições de poder. O *habitus* evidencia-se nas escolhas do dia a dia por ser transferível a diversos domínios de prática, entre eles a escolha política, música, lar, e até a escolha matrimonial. Ele é durável, porém não é estático ou eterno porque

⁵ BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática: precedido de três estudos de etnologia kabila. Oeiras: Celta, 2002 [1972].

está sempre em via de reestruturação; é gerado por estruturas sociais e como matriz de um passado e presente quando retrabalha a internalização dos esquemas internalizados pelo sujeito; a soma desses esquemas atua como o capital cultural que quando acumulado torna o agente individual um universo no interior do universo e permite que ele venha disputar no campo científico.

Sendo o mundo social feito pelos agentes por meio de instrumentos de construção cognitiva, os instrumentos também são frutos do mundo social que concomitantemente fazem os agentes. Além disso,

o *habitus* fornece ao mesmo tempo, um princípio de sociação e de individuação: *sociação* porque nossas categorias de juízo e de ação, vindas da sociedade, são partilhadas por todos aqueles que foram submetidos a condições e condicionamentos sociais similares (assim, podemos falar de um *habitus* masculino, de um *habitus* nacional, de um *habitus* burguês etc.); *individuação* porque cada pessoa, tendo uma trajetória e uma localização únicas no mundo, internaliza uma combinação incomparável de esquemas. (WACQUANT, 2007, p. 67).

Logo, no campo da Biblioteconomia, e através da sociação, o agente desenvolve o *habitus* bibliotecário. Naturalmente, o sujeito incorpora inúmeras formas de aprendizado, de compreensões e de percepções que podem servir de base para a construção de seu *habitus*. De acordo com a teoria disposicional da ação, o indivíduo é capaz de reproduzir essas incorporações. Verifica-se ainda que a teoria do *habitus* “visa fundar a possibilidade de uma ciência das práticas que escape a alternativa do finalismo ou mecanicismo” (BOURDIEU, 1983). Para esclarecer melhor o *habitus* Wacquant (2007) explica que há incompreensões acerca do conceito que devem ser observadas.

Primeiro, o *habitus* nunca é réplica de uma única estrutura social, na medida em que é um conjunto dinâmico de disposições sobrepostas em camadas que grava, armazena e prolonga a influência dos diversos ambientes sucessivamente encontrados na vida de uma pessoa. Em segundo lugar, o *habitus* não é necessariamente coerente e unificado, mas revela graus variados de integração e tensão dependendo da compatibilidade e do caráter das situações sociais que o produziram ao longo do tempo: universos irregulares tendem a produzir sistemas de disposições divididos entre si, que geram linhas de ação irregulares e por vezes incoerentes. Terceiro, o conceito não está menos preparado para analisar a crise e a mudança do que está para analisar a coesão e a perpetuação. Tal acontece porque o *habitus* não está necessariamente de acordo com o mundo social em que evolui. Por último, o *habitus* não é um mecanismo auto-suficiente para a geração da ação: opera como uma mola que necessita de um gatilho externo; não pode, portanto, ser considerado isoladamente dos mundos

sociais particulares, ou “campos”, no interior dos quais evolui. (WACQUANT, 2007, p. 69).

Desse modo, compreende-se que na instituição o sujeito participa ativamente e contribui socialmente no momento em que ele reproduz ações que podem ou não condizer com o meio. Contudo, é inevitável que o indivíduo siga as estratégias que antecipadamente foram moldadas pelos detentores do saber no campo em que eles disputam entre si. Estas estratégias são moldadas a partir do poder simbólico e estão instituídos no campo da Biblioteconomia sob a forma de documentos oficiais que se pretende analisar a relação destes com a formação do *habitus*.

2.3 CURRÍCULOS

Como visto até aqui, pode-se dizer que o currículo, de um modo geral, é um documento que contém uma gama de informações indispensáveis à formação dos indivíduos independentemente do nível de ensino em que se encontram. Os currículos são instrumentos de viabilização de conhecimentos que têm por objetivo especificar, determinar, legitimar e contribuir para uma formação cultural social. Servem também como norteadores de processos educacionais que promovem a construção de determinados papéis sociais. E ainda, ao currículo

[...] associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Diferentes fatores sócio-econômicos, políticos e culturais contribuem, assim, para que currículo venha a ser entendido como: (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização. (MOREIRA, 2007, p. 18).

É importante ter em vista que, neste trabalho, o currículo é voltado para o âmbito da graduação, entretanto, é necessário a sua abordagem na educação básica porque, de acordo com o Ministério da Educação e da Cultura (MEC), a legislação compreende ambos os âmbitos e dispõe determinações para todos os níveis de ensino no país. Por outro lado, cabe salientar que a educação e o ensino percorrem um longo trajeto desde a escolaridade básica até atingir o plano da

graduação. Desse modo, há que se discutir a construção dos currículos com vistas ao aprimoramento do ensino para a graduação.

Para não desviar muito do contexto deste estudo, é relevante estabelecer a proximidade dos currículos com o poder atrelado aos campos científicos, pois ele se organiza também como sendo um instrumento de poder em um formato sutil. Para esse entendimento, Silva (2005) traz a sua discussão e objetiva a função do currículo:

Na teoria do currículo, assim como ocorre na teoria social mais geral, a teoria pós-crítica deve-se combinar com a teoria crítica para nos ajudar a compreender os processos pelos quais através das relações de poder e controle, nos tornamos aquilo que somos. Ambas nos ensinaram de diferentes formas que o currículo é uma questão de saber identidade e poder. (SILVA, 2005, p. 147).

Posto isso, o currículo auxilia na formação dos papéis sociais que o sujeito pode adquirir ao longo de sua jornada escolar e posteriormente no ensino superior. É também um instrumento de poder que além de definir os conhecimentos legitimados como base da formação do bibliotecário, também atua como uma estrutura estruturada e estruturante concomitantemente na formação do *habitus* bibliotecário. Estrutura estruturada porque é um “instrumento de conhecimento e de construção do mundo objetivo” (BOURDIEU, 1989) constituído em consenso pelos agentes dominantes do universo acadêmico, do campo científico. É estrutura estruturante porque é “meio de comunicação” (BOURDIEU, 1989) com linguagem própria que discursa sobre a conduta do profissional. Dessa maneira, o currículo contempla uma tomada de decisão, formas de agir e de responder aos problemas cotidianos da profissão.

As políticas curriculares, como afirma Silva (1999), concedem autoridade a certos grupos de especialistas em detrimento de outros. Ainda na visão de Silva (1999, p. 11) elas fabricam os objetos ‘epistemológicos’ de que falam, por meio de “um léxico próprio, de um jargão, que não deve ser visto apenas como uma moda, mas como um mecanismo altamente eficiente de instituição e de constituição do ‘real’ que supostamente lhe serve de referente”. Esta visão confirma as afirmações descritas até então, o que quer dizer que o currículo é um instrumento de poder simbólico e é providencial na formação dos indivíduos sociais.

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja a nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, 1999, p.150).

Podemos dizer que o currículo no contexto da UFRGS, no Curso de Biblioteconomia, também é responsável pela formação da cultura de um determinado grupo social. A partir do momento que ele comunica a um grupo de alunos de modo a fazer especificações, de representar características julgadas pertinentes à estruturação da formação profissional, é formador de identidade, de representações. Para os indivíduos sociais ele é a representação da formação do *habitus* bibliotecário.

3 UM PERCURSO PARA AS EVIDÊNCIAS

No meio acadêmico, é legitimado que a pesquisa científica necessite de uma composição metodológica para a comprovação, compreensão ou descrição de elementos que corroboram com o cumprimento de um objetivo. Partindo dessa premissa e do aprofundamento das características essenciais do problema de pesquisa, foi possível encontrar vieses de comunicação, método e técnicas que se adequam ao perfil deste trabalho. Dessarte, delineou-se uma pesquisa de aspecto qualitativo, utilizando-se do estudo de caso que vai em busca do entendimento de fenômenos sociais que incidem na formação do *habitus* bibliotecário a partir do currículo do curso de Biblioteconomia da UFRGS através do método dedutivo.

A pesquisa qualitativa, por sua vez, visa qualificar, caracterizar, conceituar os fatores ou fenômenos capazes de causar transformações ou no meio em que se constitui, ou nos sujeitos, ou em ambos ao mesmo tempo. Para Minayo (1996) as metodologias de pesquisa qualitativa são:

[...] entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do SIGNIFICADO e da INTENCIONALIDADE como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas. (MINAYO, 1996, p. 10).

A pesquisa qualitativa se preocupa em compreender os fenômenos psicossociais e culturais que, neste trabalho, derivam do poder simbólico percebido através da subjetivação dos conteúdos programáticos inseridos nas disciplinas do currículo do curso de Biblioteconomia. O currículo auxilia na formação profissional dos graduandos.

As abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretações no processo das mudanças, criação ou atitudes dos indivíduos. (OLIVEIRA, 2005, p. 93).

O estudo pode auxiliar nas reflexões sobre as mudanças curriculares, podendo contribuir também para a construção ou reformulação de políticas públicas.

De acordo com os objetivos, percebe-se um método exploratório, isso porque essa pesquisa busca explicitar por meio de exemplos passíveis de compreensão

lógica que possam facilitar a assimilação dos fatores que determinam a relação do currículo com a formação do *habitus* bibliotecário. Para isso, foram descritas as características que são percebidas pela pesquisadora, bem como os documentos pertinentes à análise e suas respectivas influências.

3.1 DO UNIVERSO DE PESQUISA

O universo da pesquisa constitui-se da descrição de fatos, ideias e reflexões derivadas da observação da autora sobre as ações do currículo na sua formação durante o decorrer de sua graduação, tal como de documentos oficiais que regem o curso de Biblioteconomia da UFRGS. A partir disso, levantou-se como amostra para a composição da análise, alguns dos documentos oficiais que permitiram sanar as indagações e cumprir os objetivos deste trabalho. Portanto, elencou-se os documentos oriundos de fontes primárias, considerando o grau de relevância e pertinência para o estudo.

A seguir, a relação dos documentos oficiais que foram analisados neste estudo:

- a) Projeto político pedagógico mais atual do curso de Biblioteconomia da UFRGS;
- b) Currículos do curso de Biblioteconomia da UFRGS 2018/1 a 2019/2;
 - Conteúdos programáticos de disciplinas obrigatórias;
 - Conteúdos programáticos de disciplinas eletivas;

Estes documentos possibilitaram, a partir da aplicação da teoria de Bourdieu, compreender como o currículo auxilia na construção do *habitus* do bibliotecário.

3.2 DA COLETA DE DADOS

Ao considerar as especificidades da presente pesquisa, o procedimento adotado foi o estudo de caso, pois possibilita o levantamento de dados descritivos e os detalhes sobre o contexto analisado. Além de favorecer a compreensão dos resultados encontrados a partir da descrição de dados empíricos na unidade social da FABICO e da UFRGS. Para Yin, o estudo de caso

[...] é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e contexto não estão claramente estabelecidas, onde se utiliza múltiplas fontes de evidência. (YIN⁶ *apud* GODOY, 1995, p. 25).

É fundamental o estudo de caso como instrumento de pesquisa, mas há que se considerar algumas limitações sobre a sua utilização. Conforme Yin (2010), as limitações dos estudos de caso se encontram no rigor, na generalização e no tempo em demasia. Dessa forma, é necessário que o pesquisador seja prudente para com as generalizações e deverá sempre cumprir o rigor científico na administração dos dados. Segundo o autor, o estudo de caso não deve ser concebido apenas com o caráter qualitativo, pois também pode abarcar características quantitativas.

Ademais, utilizou-se a observação assistemática e participante como técnica de coleta de dados. A observação assistemática ou não estruturada, conforme Marconi e Lakatos,

[...] também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas. É mais empregada em estudos exploratórios e não tem planejamento e controle previamente elaborados. (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 194).

Ou seja, a minha experiência enquanto estudante do curso de Biblioteconomia da UFRGS, durante seis anos (2013-2019), ajudou como pesquisadora a perceber os impactos da mudança curricular em minha formação acadêmica e profissional. O estudo, a partir da teoria de Bourdieu, possibilitou reflexões acerca da construção intersubjetiva que envolve o currículo universitário na formação do profissional que até então não havia percebido como aluna do curso de Biblioteconomia.

Segundo Marconi e Lakatos (2008, p. 196), a estratégia de observação participante pode ser definida como [...] a participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste.” No caso deste estudo, a observação participante ocorre através da

⁶ YIN, R. K. **Case study research: design and methods**. Newbury Park, CA: Sage Publications, 1989, p. 23.

minha participação como aluna do curso de Biblioteconomia, pois a minha experiência em conhecer e cursar as disciplinas do currículo e também parte dos dados descritos e posteriormente analisados.

3.3 DA ANÁLISE

A partir do levantamento dos dados, o método do estudo de caso foi combinado com a técnica da análise de conteúdo que segundo Bardin (2010), trabalha com a “análise de conteúdo das mensagens (comunicação);” faz-se por análise categorial temática; e objetiva a “manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que permitem inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem.” (BARDIN, 2010, p. 47).

Conforme afirma Yin (2010), “[...] a análise dos dados consiste no exame, na categorização, na tabulação, no teste ou nas evidências recombinações de outra forma”. Ressalta que é necessário ser escrupuloso e considerar todas as evidências na intenção de obter uma boa análise dos dados coletados. Para isso, é imprescindível que a seleção dos dados seja alinhada aos objetivos da pesquisa e que sejam observadas as suas limitações.

Nesta etapa do trabalho, foram analisadas as habilidades e competências destacadas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP), mapeando um perfil de formação dos egressos de Biblioteconomia através da análise de conteúdo temático frequencial. Esta ação permitiu identificar como o poder simbólico inicia seu comportamento a partir do PPP que, posteriormente, irá determinar ações para o currículo do Curso.

Foram analisados também os conteúdos programáticos das disciplinas de caráter obrigatório e eletivo constantes nos currículos de 2018/1 a 2019/2. O recorte temporal da pesquisa foi feito de 2018 a 2019, por se verificar a alteração de disciplinas nesta passagem de tempo. Anterior a isso, em 2011, o currículo havia sofrido uma alteração significativa que perdurou sem muitas alterações até 2018.

Esta análise objetivou classificar os currículos dos dois últimos anos de acordo com as teorias do currículo, conforme Silva (1999): tradicional; tecnicista; crítica; e pós-estruturalista. Possibilitou caracterizar as disciplinas a partir de seus respectivos conteúdos programáticos dentro das grandes áreas do conhecimento estabelecidas pelo PPP, sendo elas: Área 1: Fundamentos das Ciências da

Informação; Área 2: Organização e Tratamento da Informação; Área 3: Recursos e Serviços de Informação; Área 4: Gestão de Sistemas de Informação. A partir dessas caracterizações foi possível mapear as disciplinas que compreendem perspectivas sociais e cidadãs presentes no currículo.

O procedimento da análise de conteúdo categorial temática frequencial teve o auxílio do *Coggle*, que é uma extensão do *Google* que permite a elaboração de mapas conceituais em nível hierárquico. Desse modo os termos e expressões foram devidamente examinados, selecionados e inseridos no aplicativo para detalhar a forma como eles estão dispostos e representam as disciplinas que, por sua vez, representam as áreas do conhecimento mencionadas anteriormente. Os termos que representam as disciplinas são oriundos dos planos de ensino das mesmas, mais especificamente, das súmulas, objetivos e conteúdos programáticos, respectivamente, para que pudesse haver uma representação lógica e fidedigna de descrição das disciplinas.

Esta análise pretende responder as questões “como o currículo se manifesta na formação do *habitus* bibliotecário?”, “quais os conhecimentos inculcados através dos conteúdos programáticos das disciplinas?”, “quais as perspectivas de formação do profissional a partir das habilidades e competências do PPP?”, “quais as disciplinas com perspectivas sociais e cidadãs estão presentes nos currículos de 2018/1 a 2019/2?”. As respostas dessas perguntas geraram mapas conceituais que demonstram a ação do currículo na formação do *habitus* bibliotecário. Nesse sentido, a análise também contou com dados discriminados na sequência de cada mapa como uma legenda, que por sua vez auxiliaram nas inferências.

De acordo com Godoy (1995), as informações da observação participante consistiram na descrição do que acontece no campo somado à reflexão da autora. Os elementos foram registrados no decorrer da análise contendo alguns aspectos estipulados como: o local da observação, período de matrícula, disciplinas cursadas de caráter eletivo, critérios de matrícula, perspectivas das disciplinas cursadas, números de créditos das disciplinas, número de matrículas integralizados da grade curricular e obtenção do título de Bacharela pela UFRGS.

4 O CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS NA FORMAÇÃO DO *HABITUS* BIBLIOTECÁRIO

Compreende-se que na instituição o sujeito participa ativamente e contribui socialmente no momento em que ele reproduz ações que podem ou não condizer com o meio. Contudo, é inevitável que o indivíduo siga as estratégias que antecipadamente foram moldadas pelos detentores do saber no campo em que eles disputam entre si. Estas estratégias são moldadas a partir do poder simbólico e estão instituídas no campo da Biblioteconomia sob a forma de documentos oficiais em que se pretende analisar a relação destes com a formação do *habitus*.

De acordo com o currículo do curso de Biblioteconomia, o aluno deve seguir alguns requisitos básicos para adquirir a titulação de Bacharel em Biblioteconomia na UFRGS. Ou seja, no currículo constam: a grade de disciplinas em suas respectivas etapas e caracteres (obrigatório ou eletivo); o número de créditos necessários; os tipos de atividades que o aluno deve integralizar para se tornar Bacharel; e sugestão de prazo mínimo e definição de prazo máximo para conclusão do curso. Esses requisitos, que funcionam como regras, fundamentam-se na união de conhecimentos que se fazem necessários e indispensáveis para a construção do *habitus* bibliotecário. Além disso, emitem representações básicas que respaldam a construção de um *ethos* para os agentes que atuam no campo.

Através das lentes sociológicas, é possível perceber que o estudante adquire, ao longo do curso, experiências teóricas, técnicas e práticas que se incorporam em sua formação. Num primeiro momento, acontece a formação do *ethos*, no qual o agente incorpora percepções acerca de si e posteriormente transforma a si mesmo. Num segundo momento, o agente entende a disposição das estruturas – embora ainda não criticamente – e incorpora os conhecimentos do seu meio social para a constituição do *habitus* bibliotecário conforme Dal'Igna e Fabris (2015). Dessa maneira, as regras do currículo permitirão que uma determinada comunidade compartilhe de um mesmo *habitus*.

É sabido que há exigências nos âmbitos nacional e local a fim de que o perfil do profissional da Biblioteconomia seja adequado para a execução de seu papel social. Pautada nessas observações, esta pesquisa busca caracterizar o Curso de Biblioteconomia de acordo com as teorias do currículo de Silva (1999) e analisar as

representações contidas nos conteúdos programáticos das disciplinas do currículo e no Projeto Político Pedagógico.

4.1 FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

A Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação é uma das faculdades que compõem a UFRGS e originou-se a partir da Portaria nº 714 em 1 de setembro de 1970. A criação da Faculdade se deu logo após à Reforma Universitária implantada pela Lei nº 5540 de 1968. De acordo com Santos e Silveira (2000), é considerado um marco inicial para a Biblioteconomia no Brasil, a criação em 1911, do Curso da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. O curso tinha como objetivo sanar os impasses presentes em uma biblioteca, baseado no modelo humanista francês e funcionou até 1923.

No Rio Grande do Sul, relatam Santos e Silveira (2000) que o surgimento do Curso Livre de Biblioteconomia fora idealizado pelos professores em conjunto com a direção da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre (UPA). Seu currículo teria sido baseado no mesmo modelo da Escola de São Paulo em 1929, o modelo de ensino norte-americano. Conforme Santos e Silveira (2000), o Curso instruía os que almejavam a biblioteconomia como profissão e qualificava quem já atuava na área – isso de acordo com a proposta do Curso da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. As autoras expõem que em 1954, o Curso de Biblioteconomia voltou a ser integrado à Faculdade de Economia e Administração e na sequência, em 1956, vigora o exame vestibular sob a orientação da Faculdade.

Ainda anexado à Faculdade de Ciências Econômicas por falta de alocação, o Curso de Biblioteconomia é transformado em Escola de Biblioteconomia e Documentação, a caráter de nível superior, em 29 de outubro de 1958. Contam Santos e Silveira (2000) que a transformação ocorreu por conta da Decisão do Conselho Universitário da UFRGS de número 93/58, sob a Portaria de número 1216/58 em 17 de novembro de 1958, assinada pelo então Professor Reitor Elyseu Paglioli.

Na década de 60 houve a homologação da Lei nº 4.084, em 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e a criação do currículo mínimo para os cursos de Biblioteconomia do Brasil. Em 1965 a profissão é

regulamentada pelo Decreto-Lei nº 6.725, tornando a década marcante e fundamental na profissão dos bibliotecários.

No ano seguinte, em 23 de agosto a Lei nº 5077, cria a Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS e a torna autônoma. Fazem parte dessa trajetória os cursos de Jornalismo, criado em 1953, e mais tarde passa a ser integrado ao prédio da Escola de Biblioteconomia e Documentação. No ano de 1970, em 16 de março, foi criada a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), momento em que o Curso de Jornalismo deixa o campus central, aderindo à nova sede.

Ao se adequar às normas vigentes, o currículo do Curso de Biblioteconomia inicialmente obtinha três anos letivos para a sua conclusão. Nos anos correntes foi alterado, a partir da Resolução do Conselho Federal de Educação, a duração do curso para quatro anos letivos e a ampliação de mais conteúdos no âmbito da graduação. No ano de 1984, surge o currículo pleno do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, com vigência até 1999.

Atualmente, a FABICO é composta por dois departamentos: Departamento de Ciências da Informação (DCI), onde estão lotados os docentes que lecionam para os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia; e o Departamento de Comunicação (DECOM), onde estão lotados os docentes que lecionam para os cursos de Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social - Relações Públicas e Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

A missão da Unidade Proponente se constitui da seguinte maneira:

A UFRGS tem como finalidade essencial a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico artístico e tecnológico, integradas no ensino, na pesquisa e na extensão (art. 5º, título II do Estatuto). Consolidar seu papel como expressão da sociedade democrática e pluricultural, inspirada nos ideais de liberdade, de respeito pela diferença e solidariedade, constituindo-se em instância necessária de consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas (art. 2º, título I do Estatuto) (UFRGS, 2012, p.17).

A missão do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia visa:

[...] a formação de profissionais que possuam conhecimentos teóricos e técnicos que possibilitem uma atuação profissional ética, crítica e comprometida com o interesse público, produzindo e socializando informações que permitam o pleno exercício da cidadania (UFRGS, 2012, p. 17).

O Curso de Biblioteconomia tem como objetivo “formar profissionais de nível superior, críticos, com competência para interagir em mercado interdisciplinar e atuar em demandas de disponibilização da informação (UFRGS, 2012, p. 17)”. Nesse momento, é possível perceber a indução da formação dos egressos através do que é descrito na missão do curso.

4.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS

O PPP é um dos documentos oficiais que visa manter correspondência com as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC) e com os estabelecimentos para os cursos de Biblioteconomia do país. Houve também a participação da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN). Além disso, as disposições do currículo vieram a fazer parte do modelo estipulado pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

O Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia foi construído alinhando os seguintes princípios:

- a) Aquisição de conhecimentos e competências, através do desenvolvimento de habilidades relacionadas ao domínio de métodos e técnicas;
- b) Promoção de atitudes éticas;
- c) Interdisciplinaridade;
- d) Foco no estudante, que é protagonista de sua própria Informação;
- e) Integração ensino, pesquisa e extensão. (UFRGS, 2012, p. 18).

Partindo do pressuposto de que o ambiente e suas disposições são o que orientam a formação do *habitus* pode-se notar que o Projeto Pedagógico tem disposições no que tange ao *habitus* bibliotecário.

Em 2000, com as reformas curriculares, o Projeto Pedagógico recebeu a proposição em quatro grandes áreas, a saber: Área 1: Fundamentos das Ciências da Informação (refere aos conteúdos básicos necessários à compreensão das teorias e métodos que regem a Ciência da Informação. Conhecimentos indispensáveis para o entendimento dos fenômenos sociais e das técnicas envolvidas no processo de transferência da Informação); Área 2: Organização e Tratamento da Informação (aspectos necessários que refletem o controle, a

representação da Informação focados na recuperação da mesma); Área 3: Recursos e Serviços de Informação (recursos e serviços que proporcionam um conhecimento acerca das ferramentas imprescindíveis no cumprimento das demandas informacionais advindas dos usuários. Preocupa-se em estreitar a relação usuário – bibliotecário); Área 4: Gestão de Sistemas de Informação (conhecimentos que se inclinam às habilidades gerenciais do bibliotecário com a finalidade de administrar os ambientes de informação). Nestas grandes áreas estão distribuídas as disciplinas obrigatórias, indispensáveis à formação do Bacharel em Biblioteconomia, título conferido ao final do curso. Assim, fora exigido também a formação dos profissionais nestas áreas para que pudessem integrar o corpo docente.

A formação dos profissionais baseia-se em quatro eixos: Fundamentos das Ciências da Informação; Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão de Sistemas de Informação. Assim, alinha-se às diretrizes assumidas pelas Escolas de Biblioteconomia dos países do Mercosul (UFRGS, 2018).

A proposta da base curricular do Mercosul:

O curso de Biblioteconomia implementou sua proposta curricular a partir dos estudos de harmonização curricular para os países do Mercosul transformando-os no Currículo 2000. Seguiu as recomendações do II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do Mercosul 1997, realizado em Buenos Aires, Argentina. Essas recomendações foram aprovadas em 1998, pelo Conselho do Mercosul e servirão de base para o credenciamento dos cursos da Região, conforme a Assessoria de Assuntos Internacionais do MEC. Constituem-se num marco teórico geral para a organização das diretrizes curriculares dos países deste bloco (BONOTTO; SANTOS, 2000, p. 7).

Seguindo as recomendações de órgãos superiores, o Curso oferece uma grade curricular que é composta de disciplinas de caráter obrigatório e eletivo para fornecer o melhor aparato aos seus alunos no que se refere à sua formação. Neste sentido, segundo Bonotto e Santos (2000), há outras duas áreas além das quatro anteriores que vêm a ser: Área 5: Estágio Curricular Obrigatório; Área 6: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No entanto, não serão contempladas neste trabalho pelo fato de serem disciplinas relativas ao que o aluno absorveu dos conteúdos teórico-práticos compreendidos nas etapas que seguem o curso. Ou seja, essa é uma das disposições que atua como condição para o indivíduo conseguir a devida

intitulação. A grade curricular demonstrará por si só ser uma das disposições que o indivíduo terá de incorporar para atingir seus objetivos em favor de seu *habitus*.

4.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO PPP DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS

De acordo com o disposto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, o perfil tradicional do profissional requer novas habilidades ao passo que se utilizam novas tecnologias. Em abril de 2001, a resolução CNE/CES nº 492 estabeleceu que, em termos gerais, as habilidades e as competências consistem em:

- a) gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulga-los,
- b) formular e executar políticas institucionais de informação,
- c) elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, projetos e programas,
- d) utilizar racionalmente os recursos necessários disponíveis,
- e) desenvolver e utilizar novas tecnologias de informação e comunicação,
- f) gerar produtos e serviços a partir dos conhecimentos adquiridos e divulga-los,
- g) traduzir as necessidade de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação,
- h) desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar,
- i) prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres,
- j) responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas. (UFRGS, 2012).

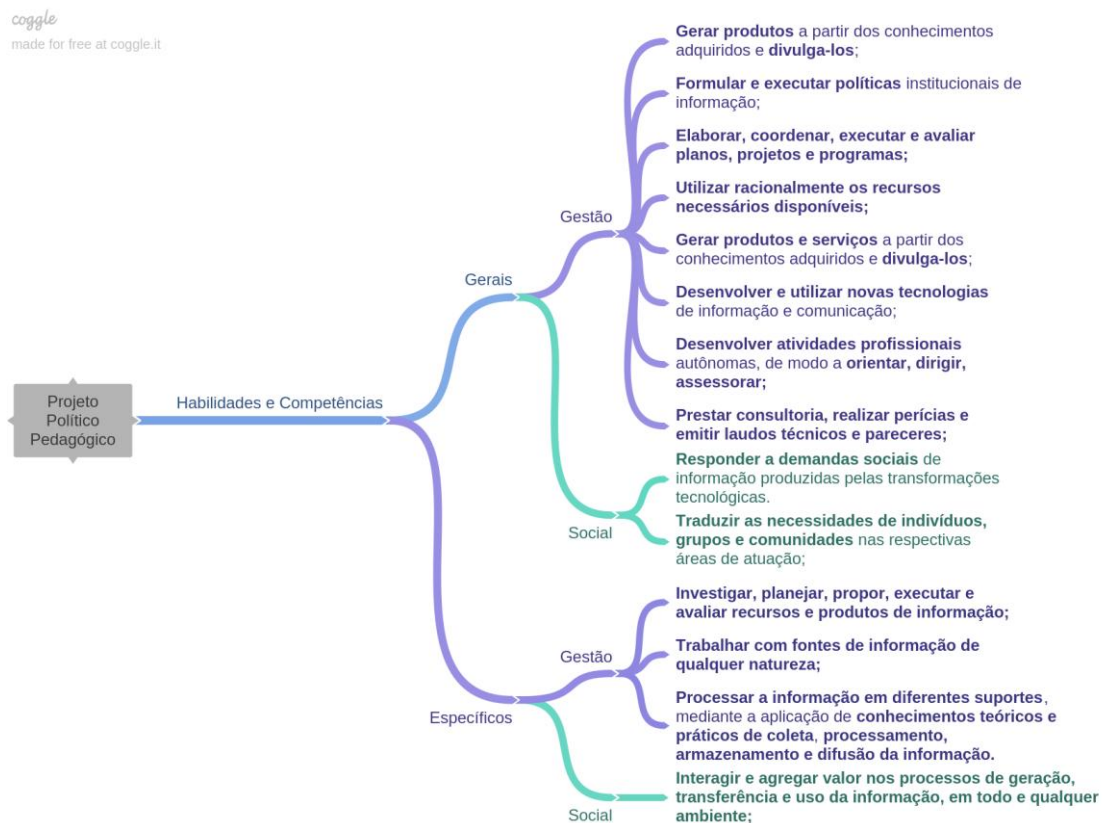
Em âmbito específico, a resolução estabelece:

- k) interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente,
- l) investigar, planejar, propor, executar e avaliar recursos e produtos de informação,
- m) trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza,
- n) processar a informação em diferentes suportes, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação,
- o) realizar pesquisas relativas a produtos, serviços, processamento, mediação e uso da informação,
- p) promover a acessibilidade dos serviços de informação. (UFRGS, 2012).

Ao analisar as habilidades e competências do PPP do curso, o resultado foi obtido através da seleção de termos e expressões que foram devidamente

examinados, selecionados e inseridos no *Coggle*, que é uma extensão do Google que permite a elaboração de mapas conceituais em nível hierárquico. A seguir o mapeamento das habilidades e competências do PPP:

Mapa conceitual 1 – Análise do Projeto Político Pedagógico.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Ao visualizar o Mapa conceitual 1, temos as habilidades e competências em duas categorias: geral e específica. A partir disso, pode-se delinear um perfil tecnicista e gestor com habilidades sociais baseando-se no destaque negrito dos termos que indicam as classificações das habilidades e competências que o aluno deve adquirir. Porém, o cunho social do currículo é minimamente contemplado no PPP. É inegável que há uma preocupação com a formação social dos egressos, mas não é prioridade em relação aos aspectos tecnicistas da gestão.

Compreende-se que a natureza científica da Biblioteconomia é técnica, uma vez que, essa ciência nasceu da exigência da recuperação da informação. Logo se

faz necessário que o perfil do bibliotecário seja tecnicista, incluindo os aspectos tecnicistas da gestão. O currículo reflete também o perfil dos professores que fazem parte do corpo docente.

Contudo, cabe ressaltar a importância de se incluir no Projeto Político Pedagógico o pensamento de intervenções que extrapolem a sala de aula para que os alunos possam formular mais projetos com a finalidade de complementar as perspectivas sociais que irão colaborar com a formação de um perfil mais social. Ou seja, incluir no currículo, disciplinas que estimulem a criação de novos projetos e ações culturais como é o caso da disciplina Produção e Gestão Cultural.

4.4 A GRADE CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS

A estrutura da grade curricular foi feita buscando o estabelecimento de uma comunicação entre as disciplinas que permeasse os três Cursos para, então, ter uma confirmação de qual tipo de profissional pretende-se formar. A grade curricular compõe-se da seguinte maneira:

O currículo do curso de Biblioteconomia abrange uma sequência de disciplinas e atividades, ordenadas por matrículas semestrais, em uma seriação aconselhada. O currículo do curso, composto de disciplinas de caráter obrigatório e por um conjunto de disciplinas de caráter eletivo, deve ser cumprido integralmente pelo aluno a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma.

Seguir a seriação de matrícula aconselhada é a melhor forma do estudante concluir o curso na duração prevista e evitar problemas em sua matrícula.

Número de créditos obrigatórios: 114

Número de créditos eletivos: 30

Número de créditos complementares: 12

Número total de créditos para a diplomação: 156

Carga horária total do curso: 2850 horas-aula

Conclusão aconselhada: 8 semestres (UFRGS, 2012).⁷

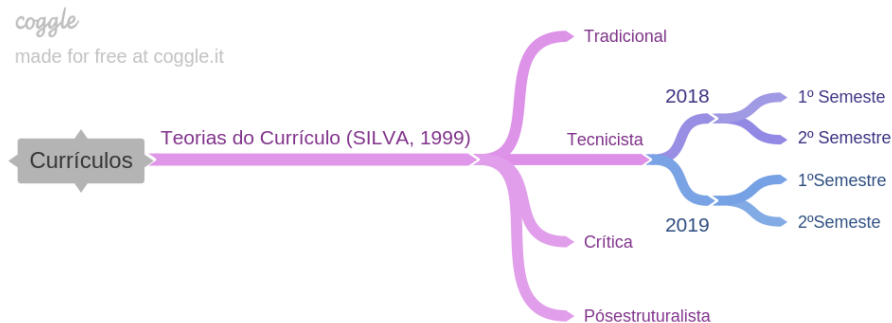
Na composição da grade curricular, pode-se observar a força de algumas disposições capazes de nortear a conduta no cursar das disciplinas. Isso se dá no momento em que a grade utiliza a seguinte sentença “deve ser cumprido integralmente pelo aluno a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma”. Esta frase refere uma condição para a formação do estudante. Ainda não é precisamente a situação que este trabalho abordará, porém, já demonstra indícios de controle na formação do *habitus* bibliotecário, além de enfatizar quantificando os requisitos mínimos para a titulação. A grade sutilmente exerce seu poder simbólico na formação dos estudantes do curso de Biblioteconomia da UFRGS.

4.5 O CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS

Apresenta-se a análise dos currículos do curso de Biblioteconomia da UFRGS de 2018 e 2019, considerando os quatro semestres que os contemplam.

⁷ A Grade Curricular do Curso de Biblioteconomia da UFRGS foi modificada, porém as informações não foram atualizadas no site da FABICO até a conclusão desta pesquisa.

Mapa conceitual 2 – Mapeamento do currículo nas teorias



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os currículos de 2018 e 2019 foram classificados como sendo tecnicistas. Na visão de Silva (1999), os aspectos da teoria tecnicista são bastante similares aos aspectos da teoria tradicional, contudo, sua ênfase é a educação instrumentalizada, utilitária e econômica. O que vem a confirmar essa afirmação é a maneira como as disciplinas obrigatórias estão divididas nas áreas. Não só as disciplinas obrigatórias como também as eletivas. O currículo foi enquadrado considerando os aspectos do mapeamento das disciplinas que estão discriminadas a seguir.

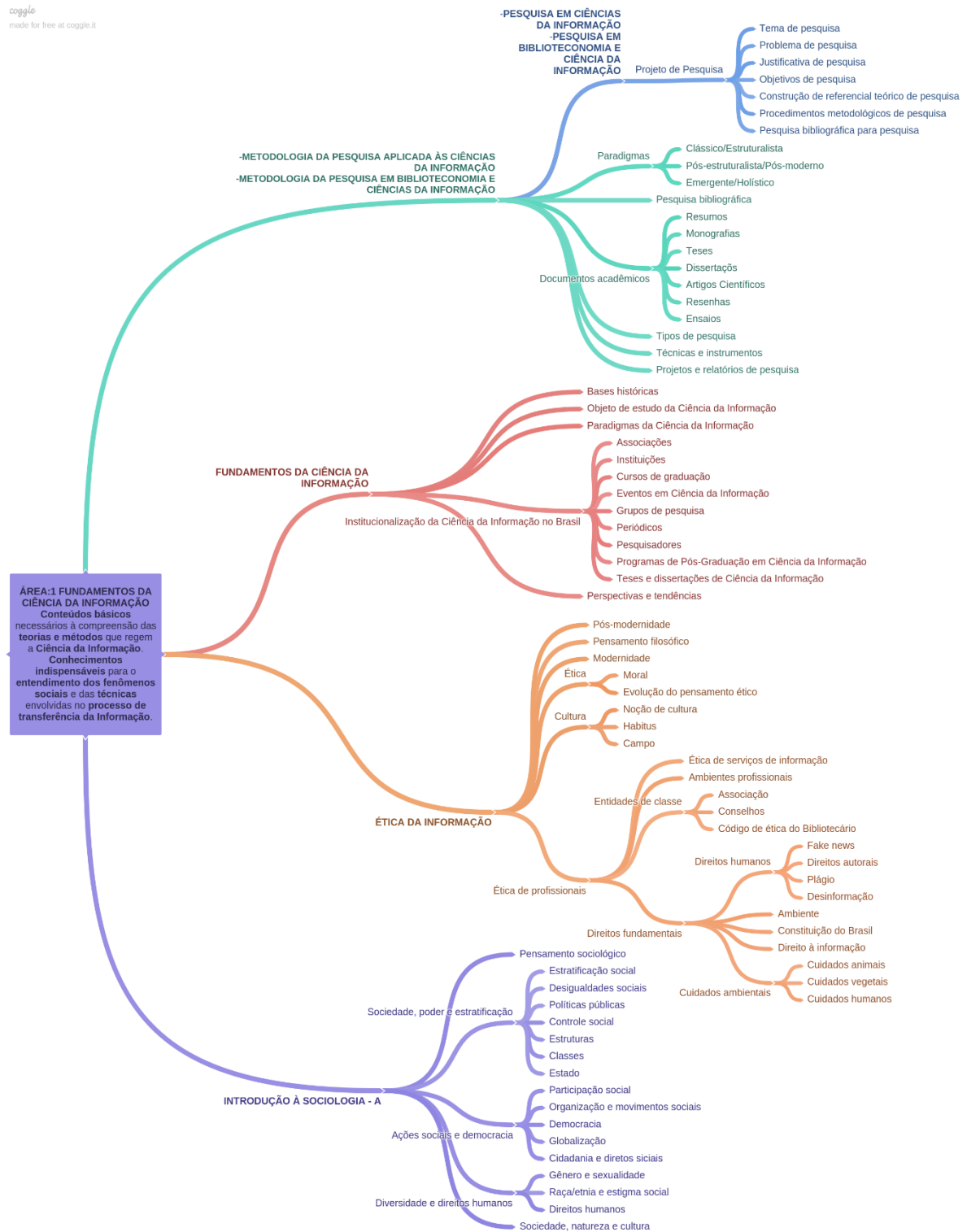
4.5.1 Mapeamento das disciplinas obrigatórias

A seguir, a apresentação do mapeamento das disciplinas obrigatórias nas respectivas áreas. Na sequência de cada área representada pelos mapas estará a quantificação das disciplinas por área para facilitar a interpretação da análise que será descrita de forma abrangente ao final da amostra dos mapas. Cabe ressaltar que as disciplinas de fases I, II e III, foram classificadas nestes mapas como sendo uma disciplina só, pelo fato de serem representadas pelos mesmos termos específicos. E as disciplinas com nomes duplos indicam a alteração do nome no decorrer destes dois anos.

Os termos que descrevem as disciplinas foram levantados no decorrer da análise considerando a frequência com que ocorrem e as características das áreas. Ao iniciar a seleção dos termos a partir das disciplinas obrigatórias foi possível levantar os descritores das disciplinas eletivas. Essa ação permitiu mapear as eletivas nas mesmas áreas das obrigatórias. Não foram consideradas outras áreas para estudo por compreender que a ênfase desses mapeamentos responde aos

objetivos propostos neste trabalho. Os mapas a seguir foram divididos para que os termos ficassem legíveis para a identificação na apresentação.

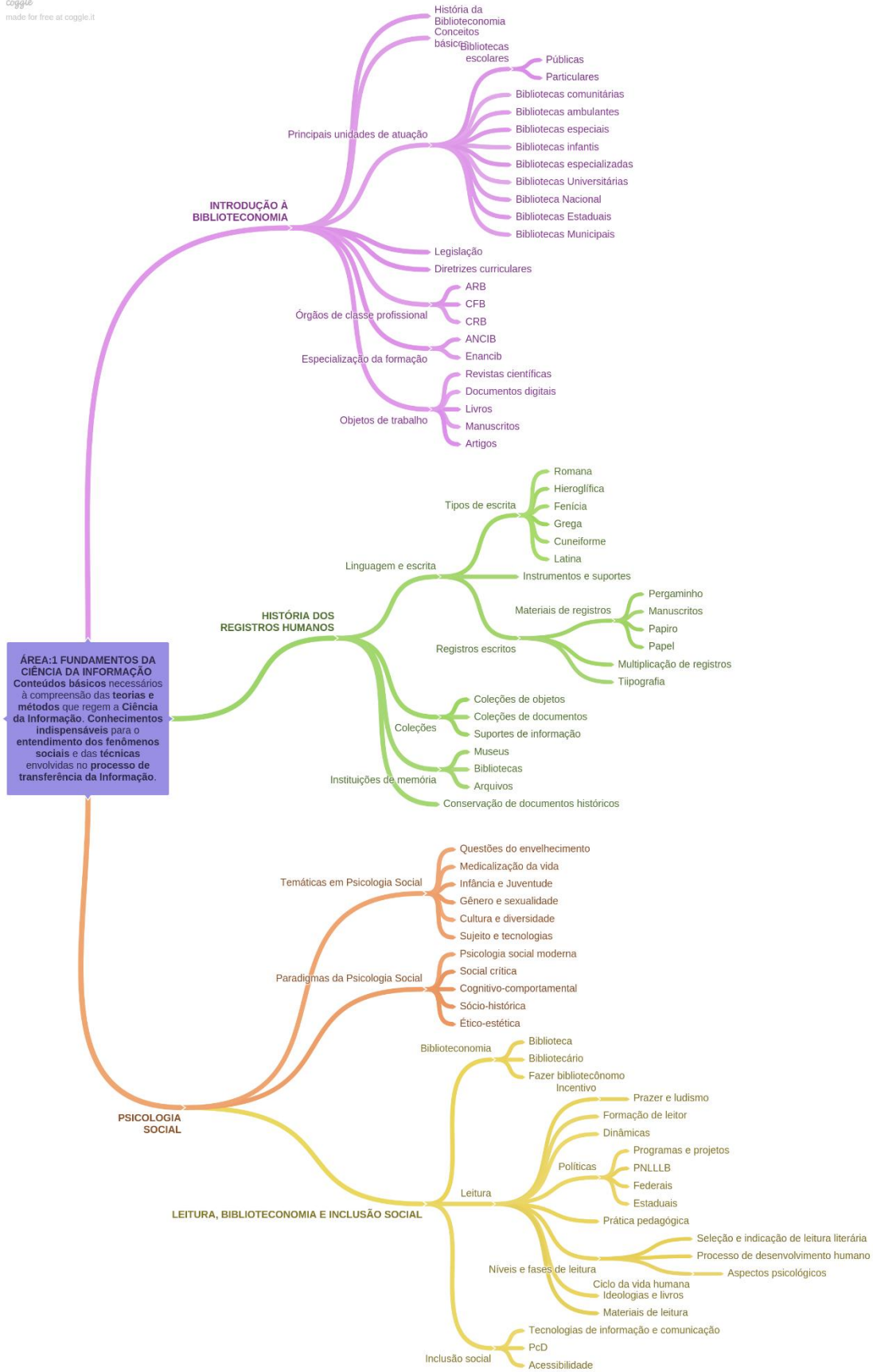
Mapa conceitual 3 – Área1 – Fundamentos das Ciências da Informação.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Mapa conceitual 3.1 – Área 1 – Fundamentos das Ciências da Informação.

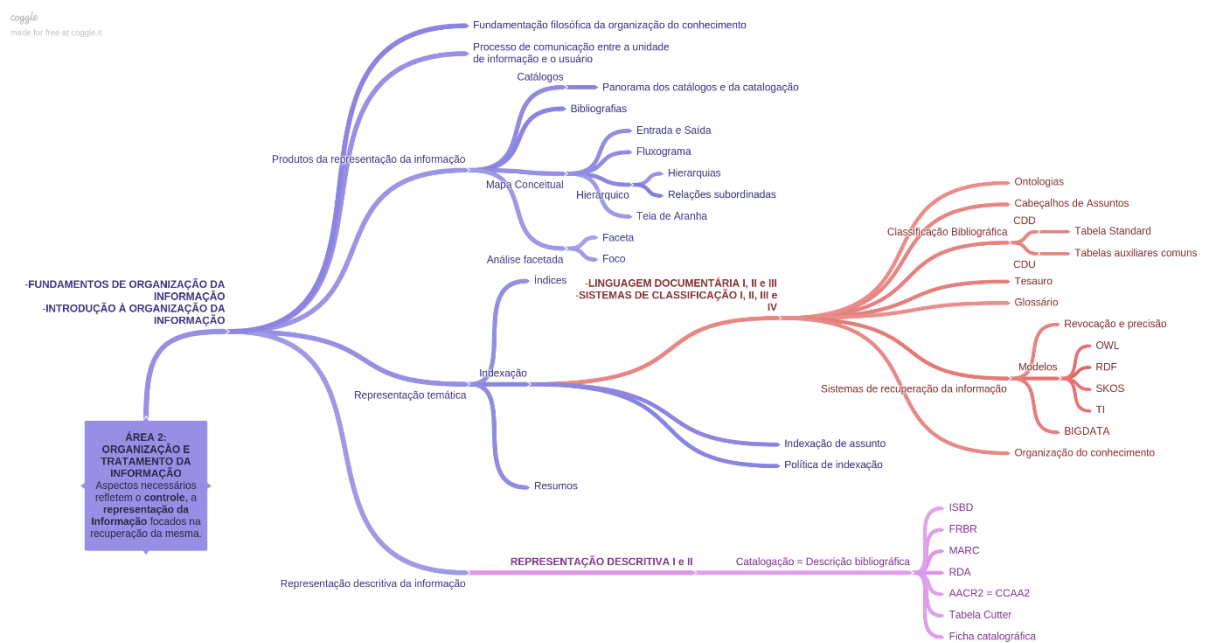
coggle
made for free at coggle.it



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Nos Mapas conceituais 3 e 3.1, referentes à Área 1 - Fundamentos das Ciências da Informação, foram classificadas e analisadas vinte e dois (22) conteúdos programáticos e nove (9) disciplinas obrigatórias, desconsiderando os conteúdos programáticos que não sofreram nenhuma alteração, repetindo-se nos quatro semestres. Ou seja, foram contemplados apenas os conteúdos que não repetiram o seu teor.

Mapa conceitual 4 – Área 2 – Organização e Tratamento da Informação



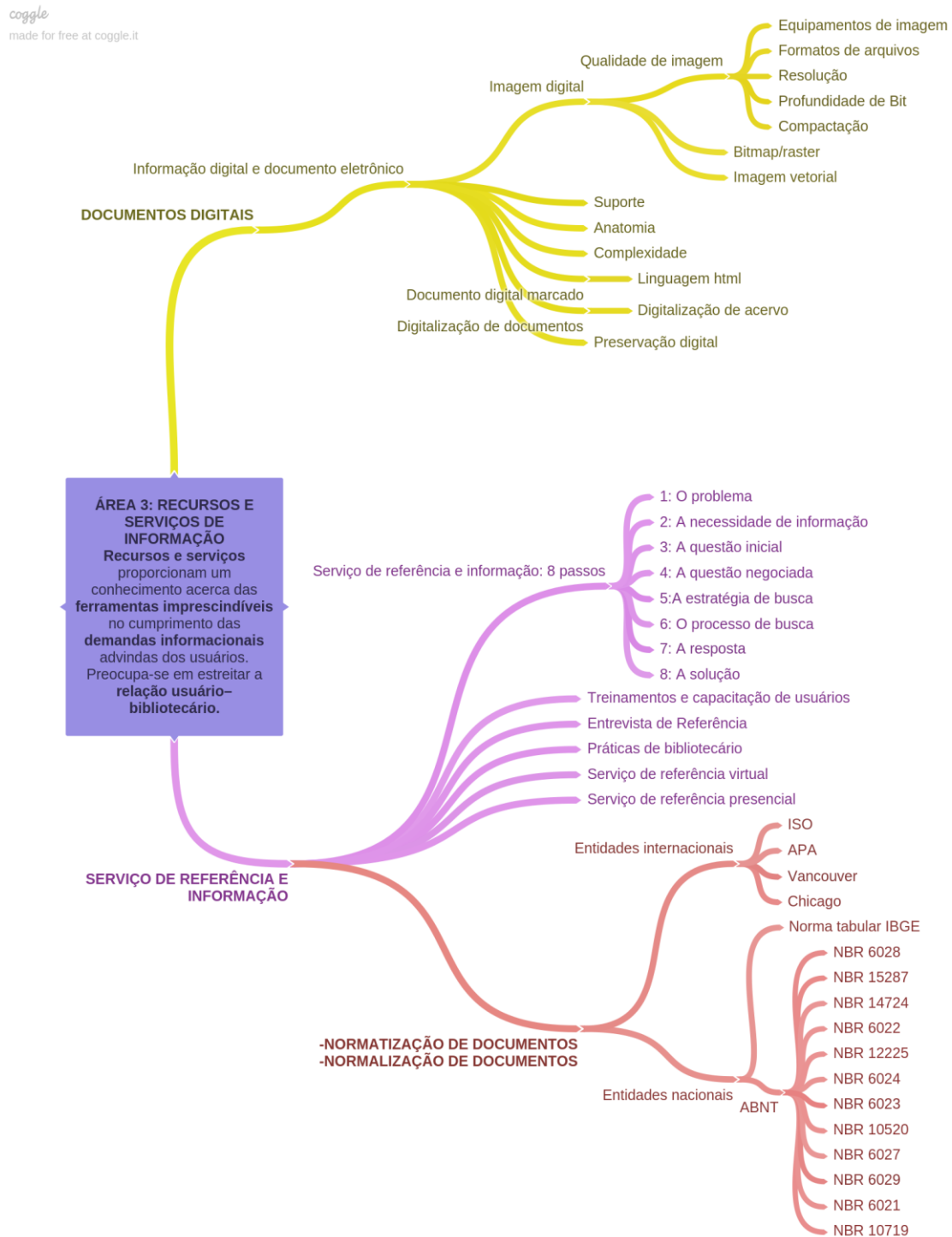
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No mapa conceitual 4 - Área 2 - Organização e Tratamento da Informação foram analisados onze (11) conteúdos programáticos e dez (10) disciplinas obrigatórias, considerando que neste momento, já é possível perceber que a disciplina de Fundamentos da Organização da Informação mudou seu nome em 2019 para Introdução à Organização da Informação, da mesma forma que a disciplina Linguagem Documentária mudou para Sistemas de Classificação. No entanto, esta última está discriminada como uma disciplina de fases: I, II, III e IV, mas seus descritores são os mesmos, por isso o tratamento diferenciado.

O mesmo acontece com outras disciplinas, como a Representação Descritiva I e II. Por meio da análise e levantamento dos termos, entende-se que a alteração

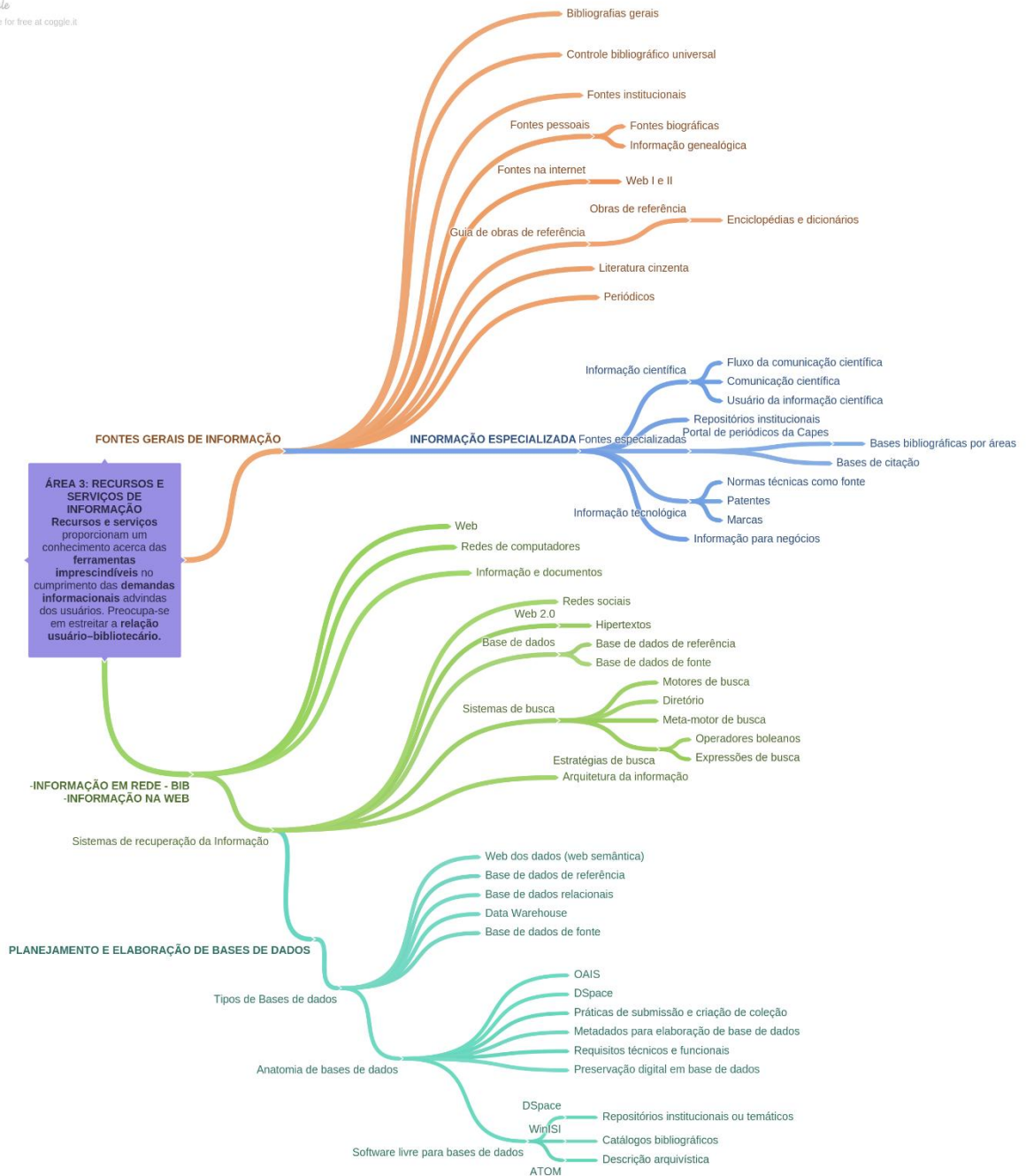
no nome das disciplinas busca um aprimoramento da definição do nome das disciplinas e na coerência com o conteúdo programático das mesmas. Seguem as apresentações dos mapas para posteriormente fazer a análise mais abrangente dos mapeamentos das disciplinas obrigatórias:

Mapa conceitual 5 – Área 3 – Recursos e Serviços de Informação.



Mapa conceitual 5.1 – Área 3 – Recursos e Serviços de Informação.

coggle
made for free at coggle.it



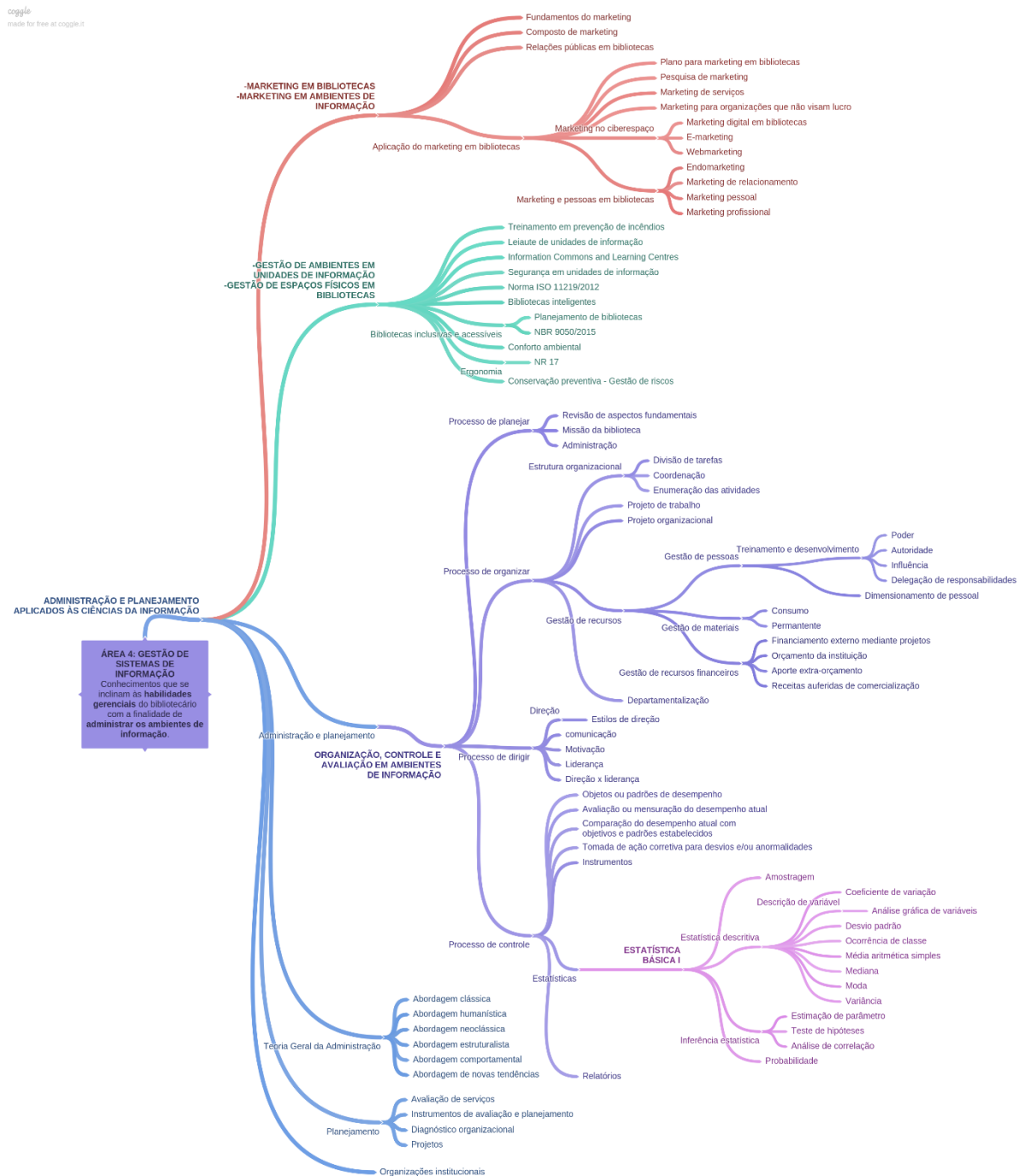
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

De acordo com o Mapa conceitual 5 e 5.1 - Área 3 - Recursos e Serviços de Informação, foram analisados sete (7) disciplinas obrigatórias e quinze (15) conteúdos programáticos. Os termos descritores das disciplinas estão sendo apresentados obedecendo a lógica hierárquica.

Cabe ressaltar que o total de conteúdos programáticos analisados não equivale ao número de disciplinas obrigatórias, pois, há semestres em que foram excluídas determinadas disciplinas. Estas serão abordadas ao final da apresentação dos mapas como recurso para entendimento da análise.

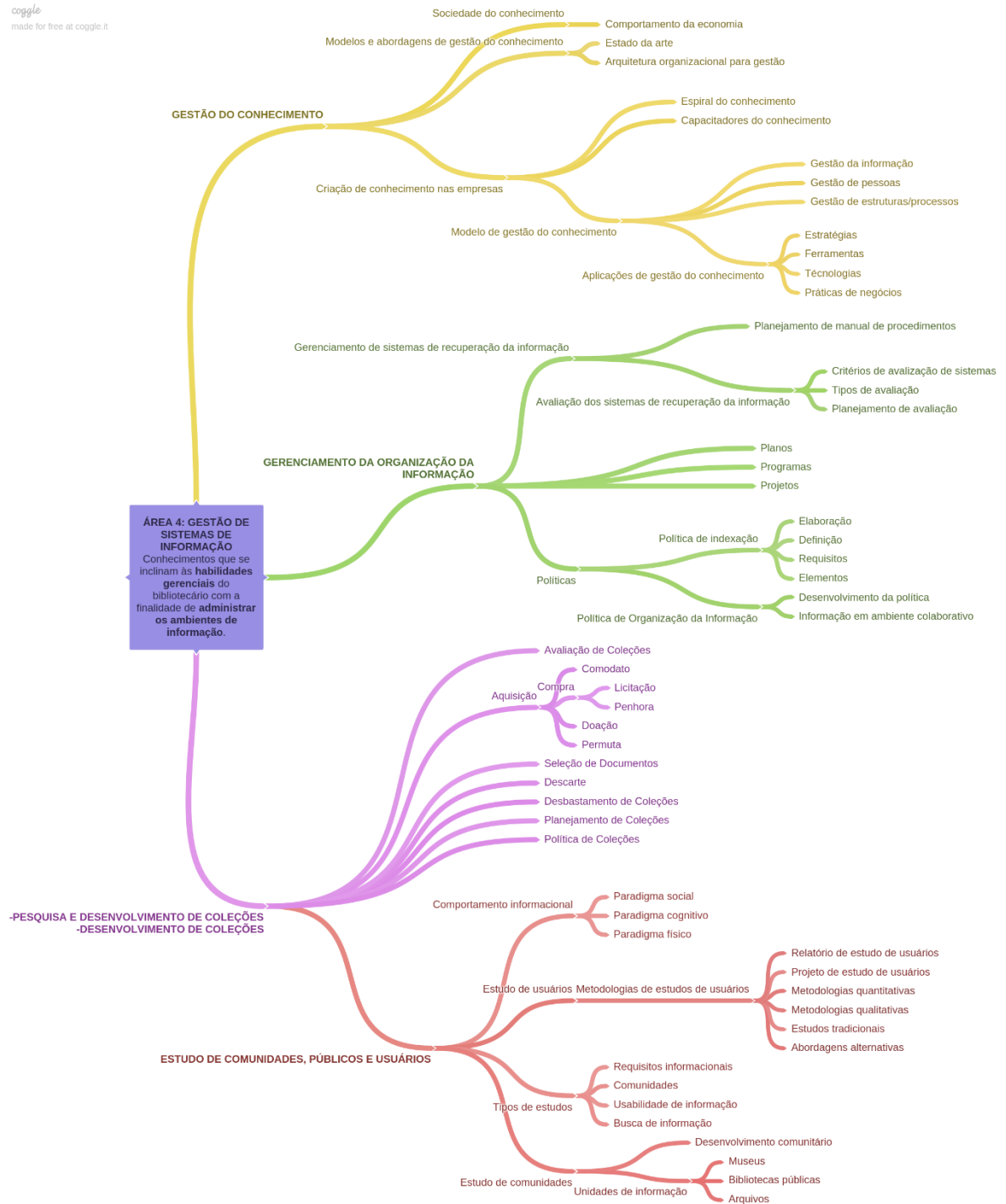
Para dar seguimento as apresentações dos mapas, temos:

Mapa conceitual 6 – Área 4 – Gestão de Sistemas de Informação.



Mapa conceitual 6.1 – Área 4 – Gestão de Sistemas de Informação.

coggle
made for free at coggle.it



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na demonstração dos Mapas conceituais 6 e 6.1 - Área 4 – Gestão de Sistemas de Informação, foram analisados nove (9) disciplinas obrigatórias e nove (9) conteúdos programáticos.

É necessário esclarecer que a disciplina de Gerenciamento e Organização da informação deixou de existir em 2019, mas como estão sendo analisadas nos mapas as disciplinas de 2018 e 2019, é imprescindível incluir esta disciplina na análise. Cabe salientar que foi incluída a disciplina de Sistemas de Classificação IV no mesmo ano em que a disciplina de Gerenciamento e Organização da Informação deixou de existir.

Os conteúdos dessas disciplinas são semelhantes, porém o conteúdo programático em si, recebeu alterações consideráveis que exigiram que essas disciplinas, apesar de muito próximas, fossem classificadas em áreas distintas obedecendo o mesmo critério das outras disciplinas. Dito isto, a disciplina de Gerenciamento e Organização da Informação, de acordo com o seu conteúdo programático, foi classificada na Área 4 – Gestão de Sistemas de Informação e a disciplina de Sistemas de Classificação IV, foi classificada na Área 2 - Organização e Tratamento da Informação.

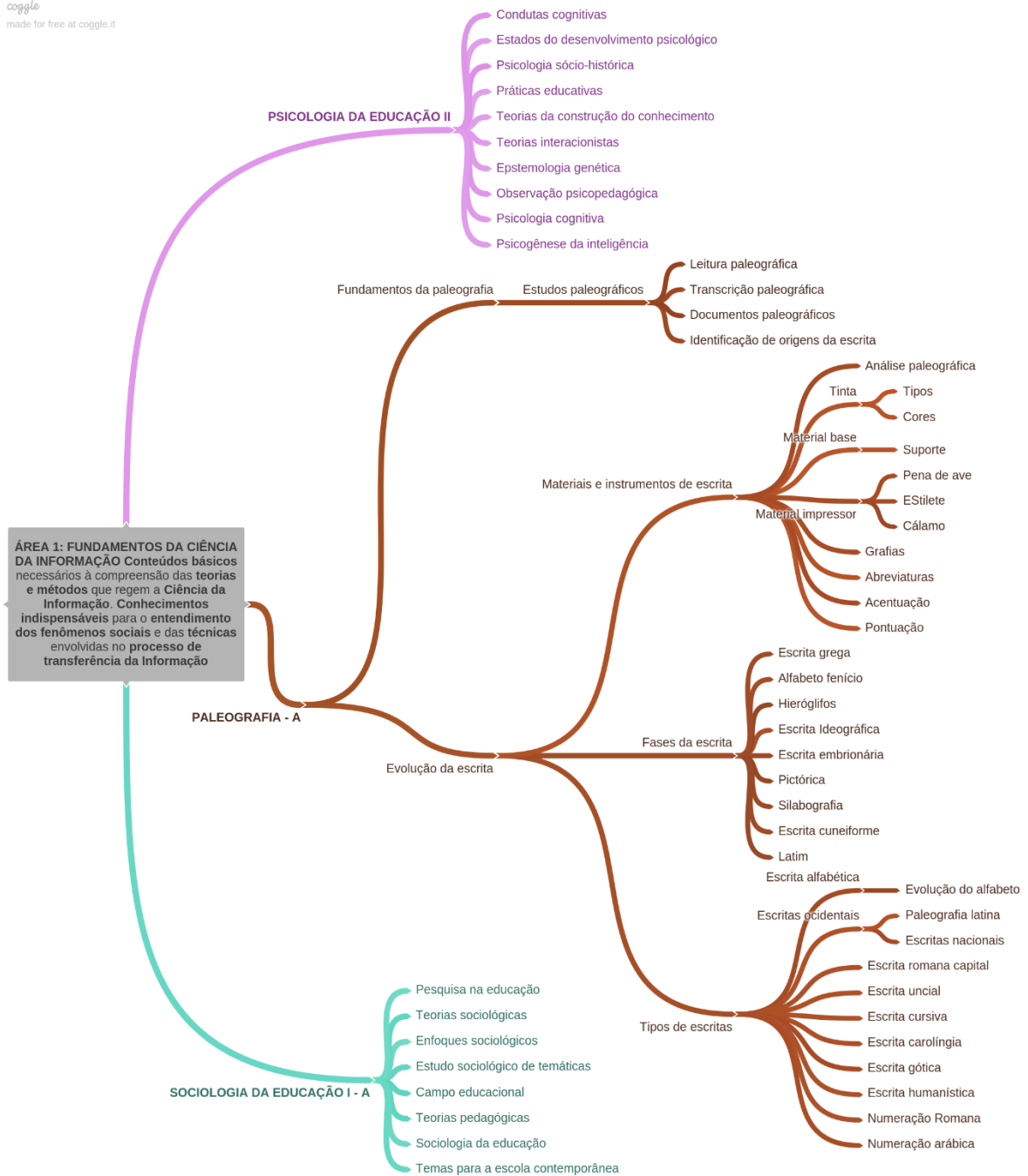
A seguir, o mapeamento das disciplinas de caráter eletivo continuam a complementar a apresentação da análise.

4.5.2 Mapeamento das disciplinas eletivas

Para melhor complementar a análise das disciplinas de 2018 e 2019, estão apresentadas nos mapas as disciplinas eletivas em sequência das disciplinas obrigatórias. Portanto nesta seção, apresenta-se o mapeamento das disciplinas eletivas nas respectivas áreas, seguindo os mesmos critérios utilizados para a seleção dos termos representativos das disciplinas obrigatórias, bem como, o estabelecimento das mesmas áreas propostas pelo Projeto Político Pedagógico. Esta ação compreende a finalidade de perceber as perspectivas abordadas pelas disciplinas eletivas. Além disso, com a representação dos mapas, fica evidente que as disciplinas eletivas não fogem ao que é indispensável à formação do *habitus* bibliotecário.

Mapa conceitual 7- Área 1 – Fundamentos das Ciências da Informação.

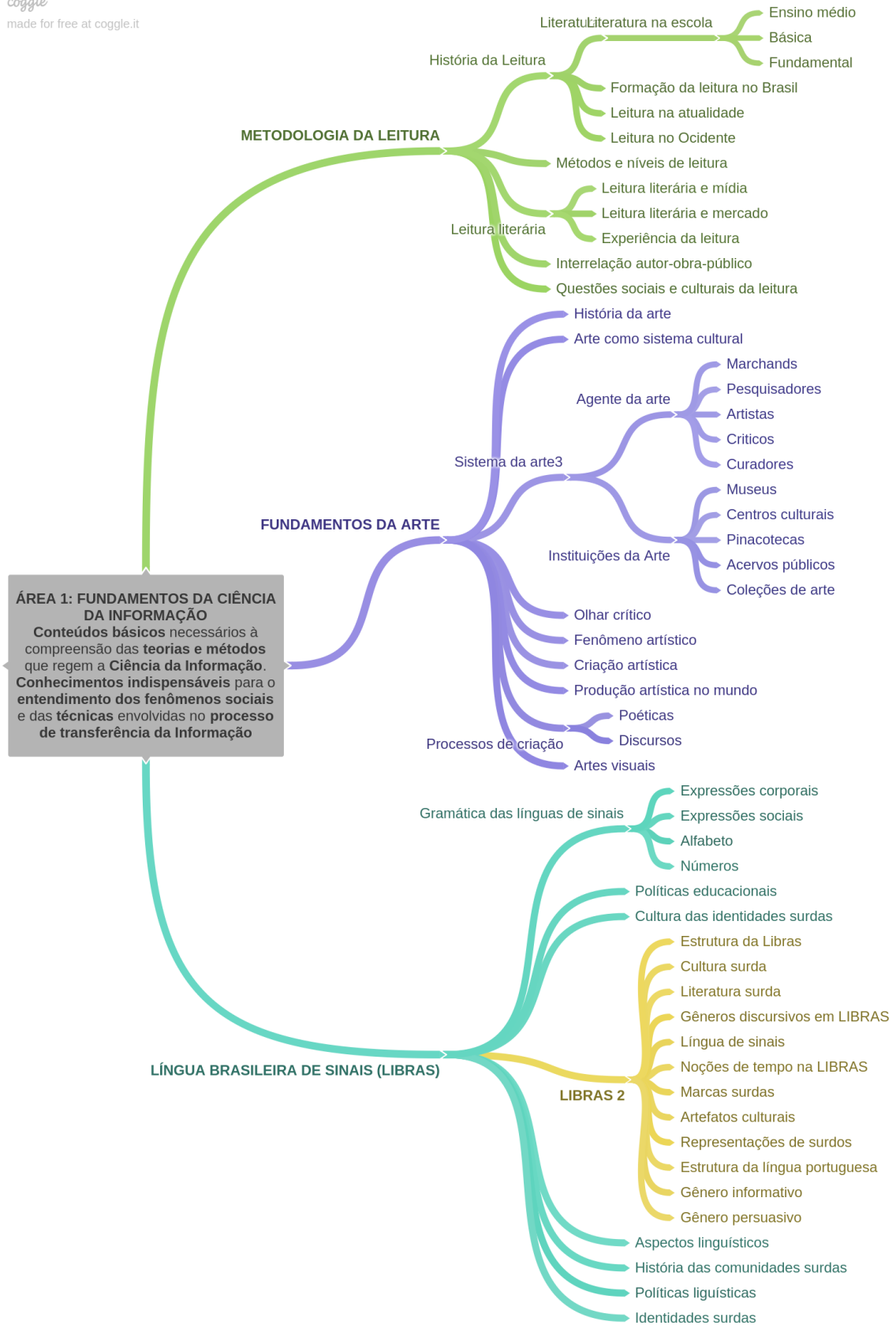
coggle
made for free at coggle.it



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

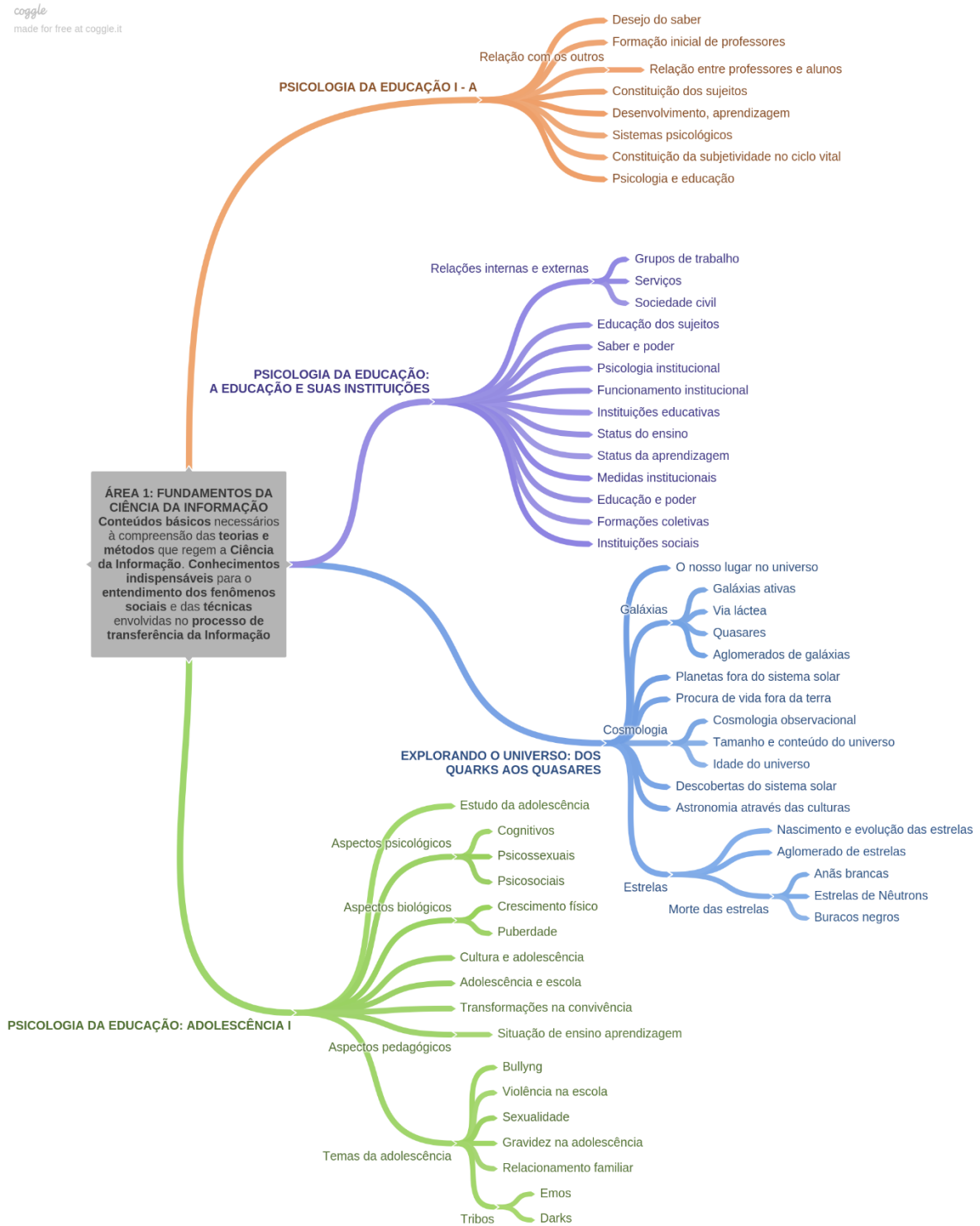
Mapa conceitual 7.1 – Área 1 – Fundamentos das Ciências da Informação.

coggle
made for free at coggle.it



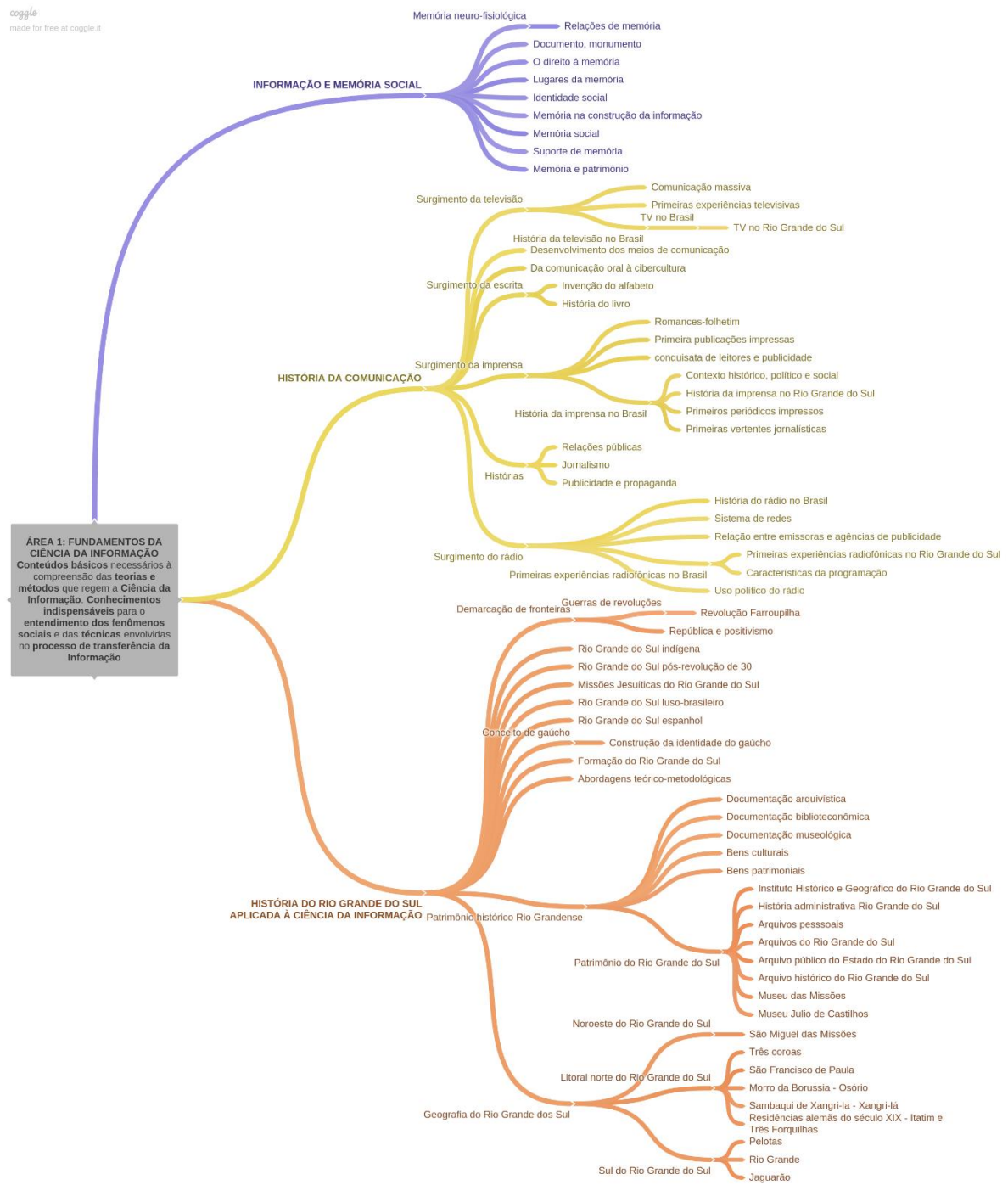
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Mapa conceitual 7.2 – Área 1 – Fundamentos das Ciências da Informação.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

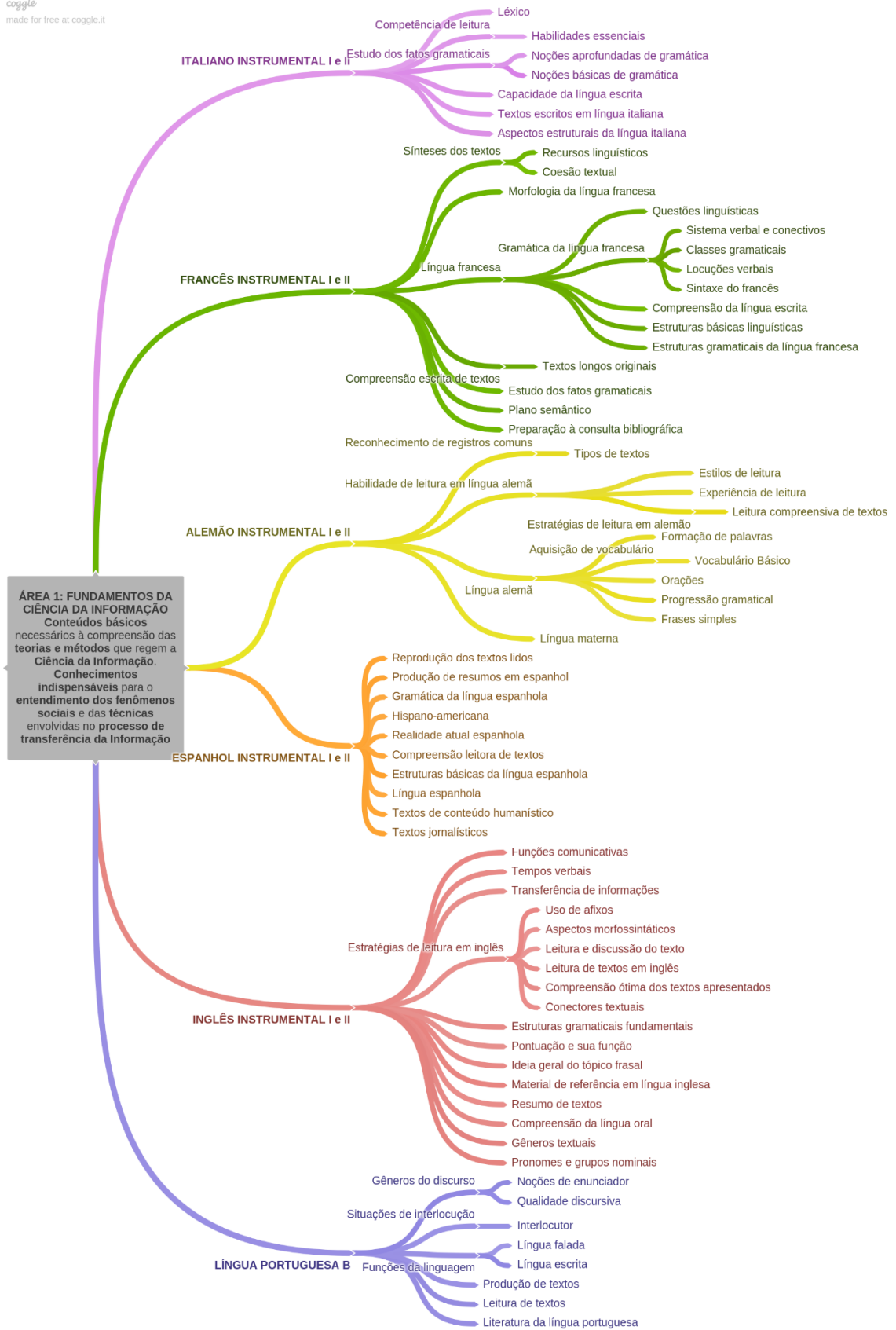
Mapa conceitual 7.3 – Área 1 – Fundamentos das Ciências da Informação.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Mapa conceitual 7.4 – Área 1 – Fundamentos das Ciências da Informação.

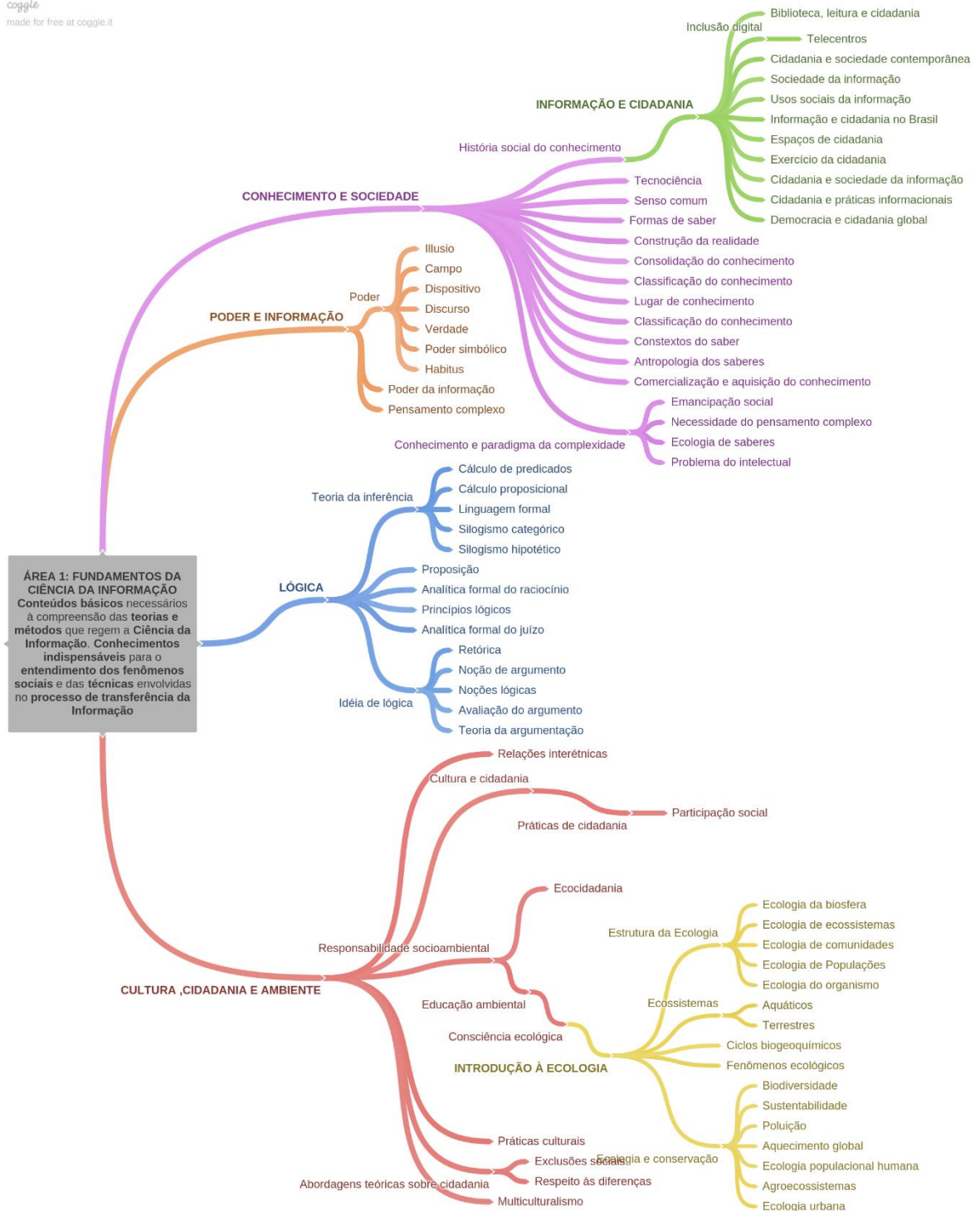
coggle
made for free at coggle.it



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Mapa conceitual 7.5 – Área 1 – Fundamentos das Ciências da Informação.

coggle
made for free at coggle.it

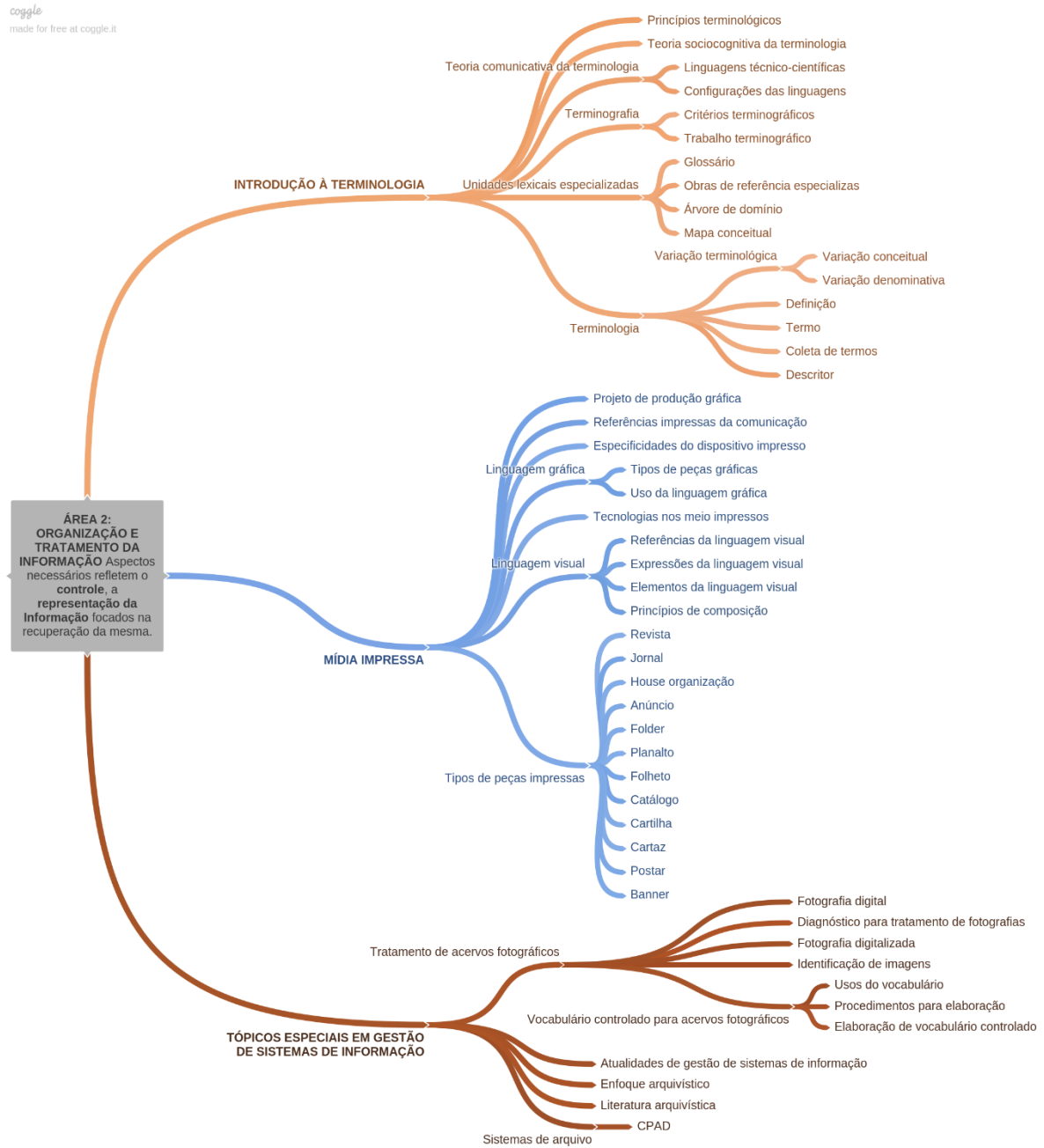


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Foram distribuídas trinta e duas (32) disciplinas na Área 1, conforme apresentada a primeira sequência de mapas das disciplinas eletivas.

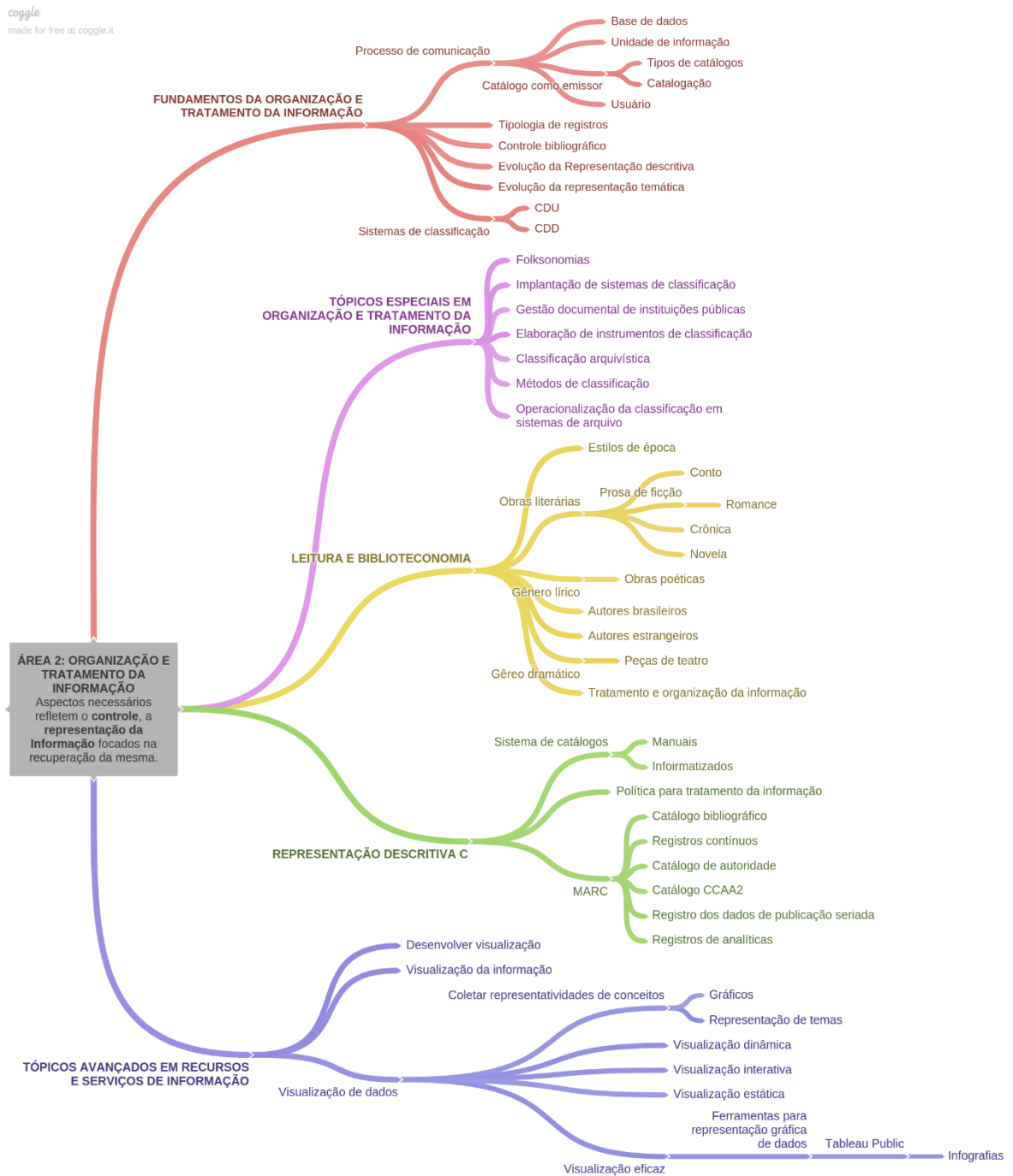
Os mapas estão sendo apresentados em sequência agrupada para facilitar a compreensão, já que não couberam na íntegra por ficarem ilegíveis.

Mapa conceitual 8 – Área 2 – Organização e Tratamento da Informação.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Mapa conceitual 8.1 – Área 2 – Organização e Tratamento da Informação.

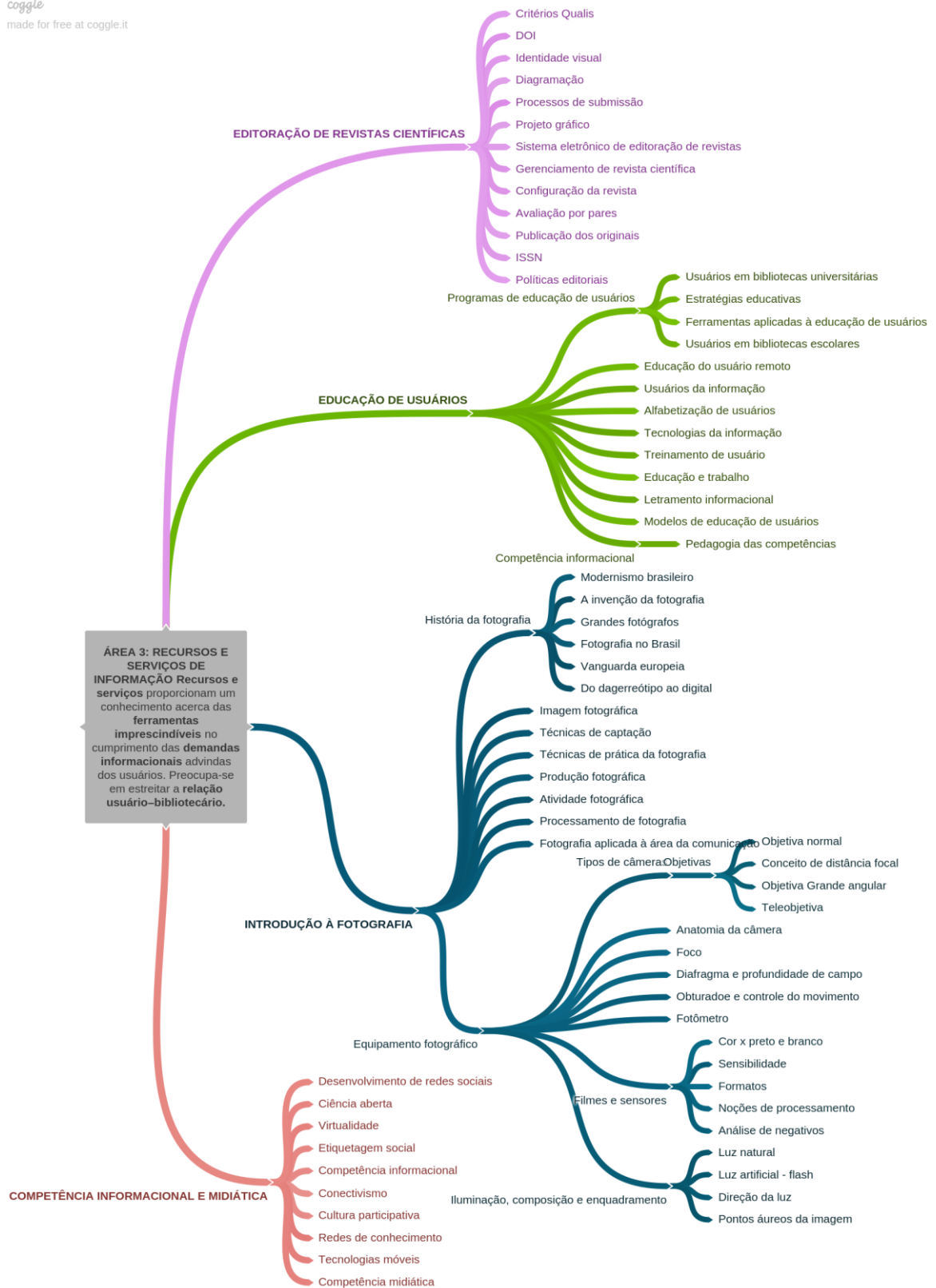


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na Área 2 – Organização e Tratamento da Informação estão apresentadas oito (8) disciplinas.

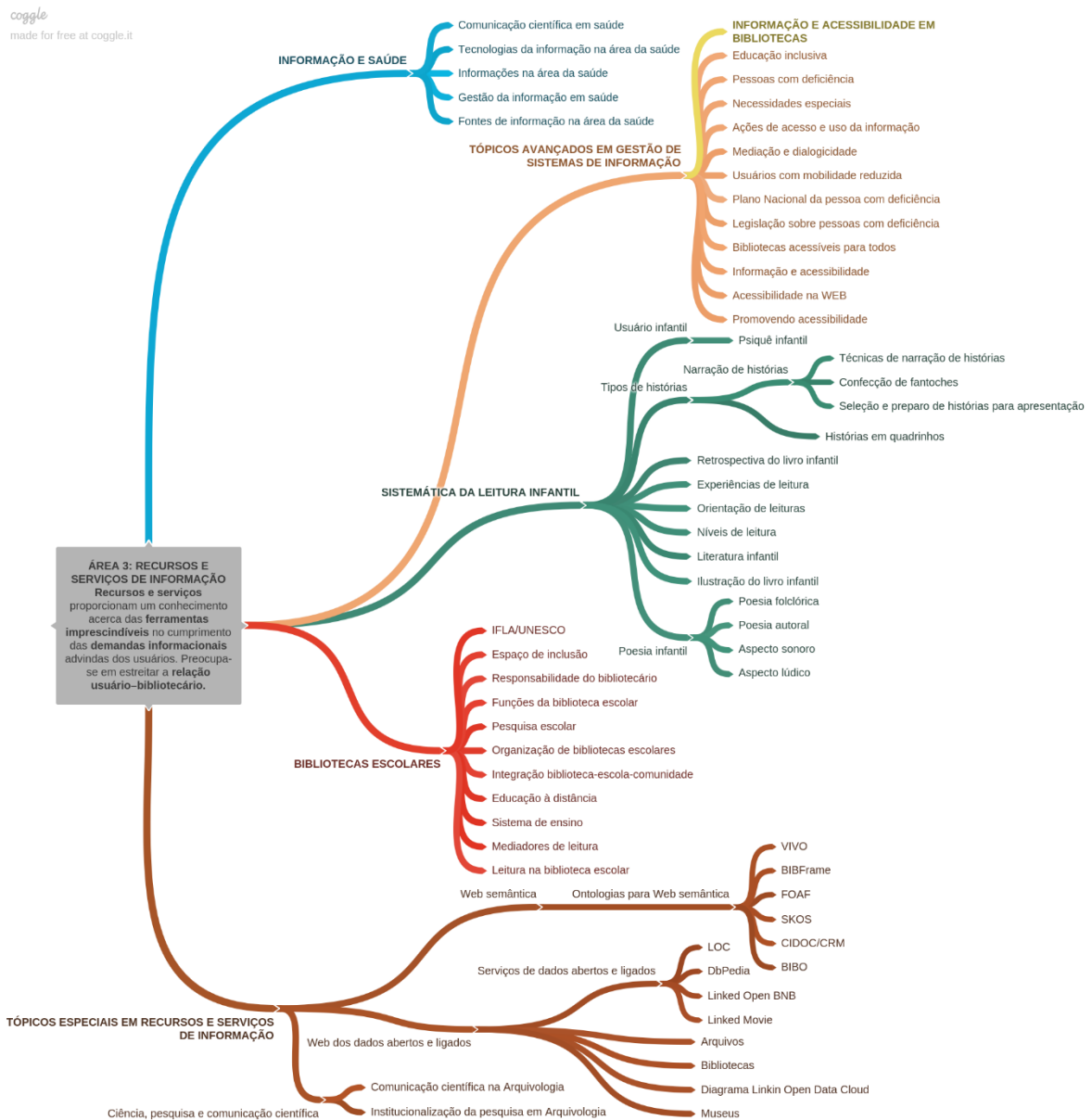
Mapa conceitual 9 – Área 3 – Recursos e Serviços de Informação.

coggle
made for free at coggle.it



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

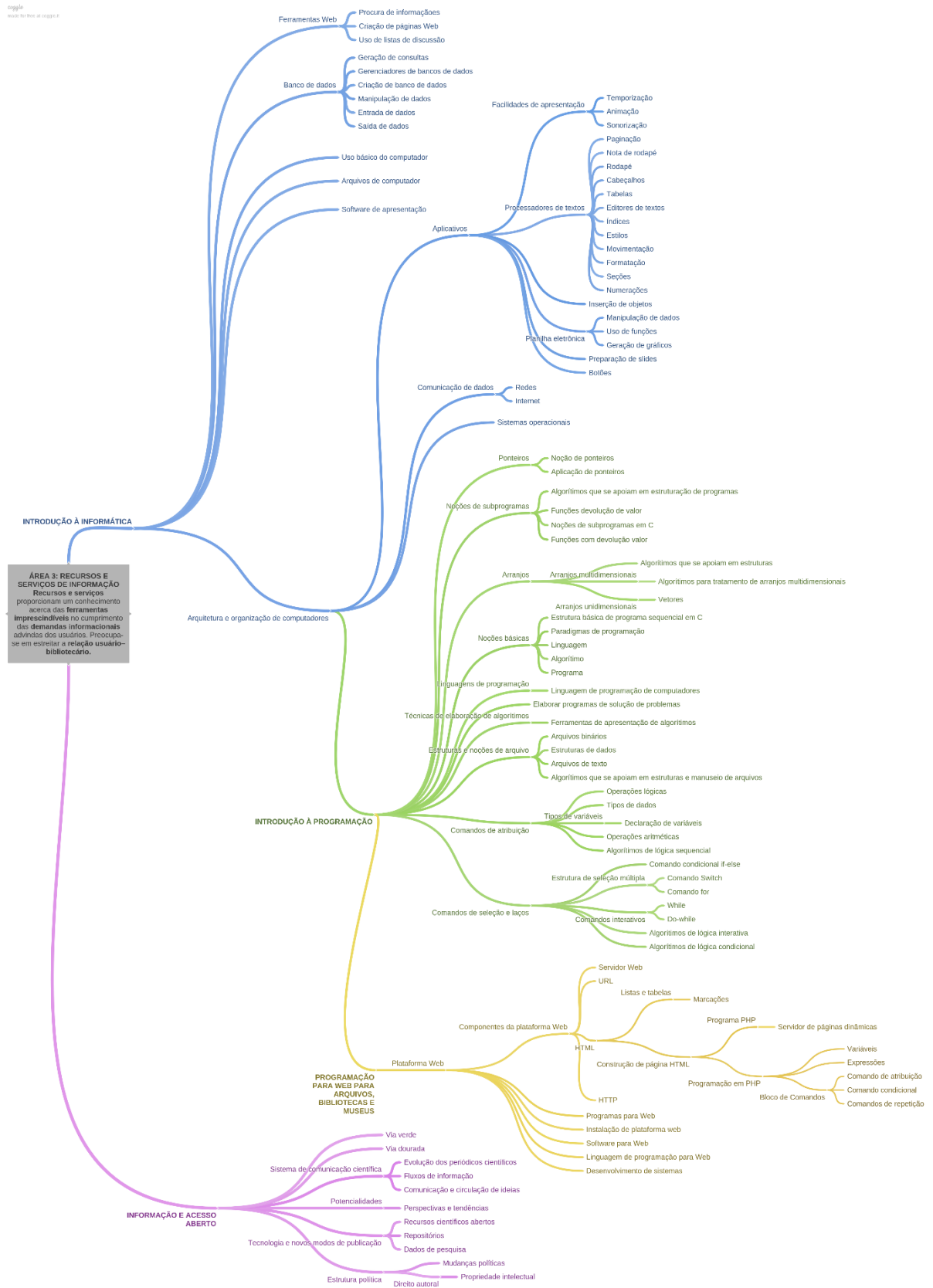
Mapa conceitual 9.1 – Área 3 – Recursos e Serviços de Informação.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Neste Mapa conceitual 9.1 - Área 3, verificou-se que a disciplina Informação e Acessibilidade em Bibliotecas representada pela cor amarela, possui os mesmos termos e expressões constantes no conteúdo programático da disciplina Tópicos Avançados em Gestão de Sistemas de Informação. Ambas as disciplinas são ministradas pelo mesmo professor. Dessa forma, a primeira foi considerada como termo descritivo da segunda.

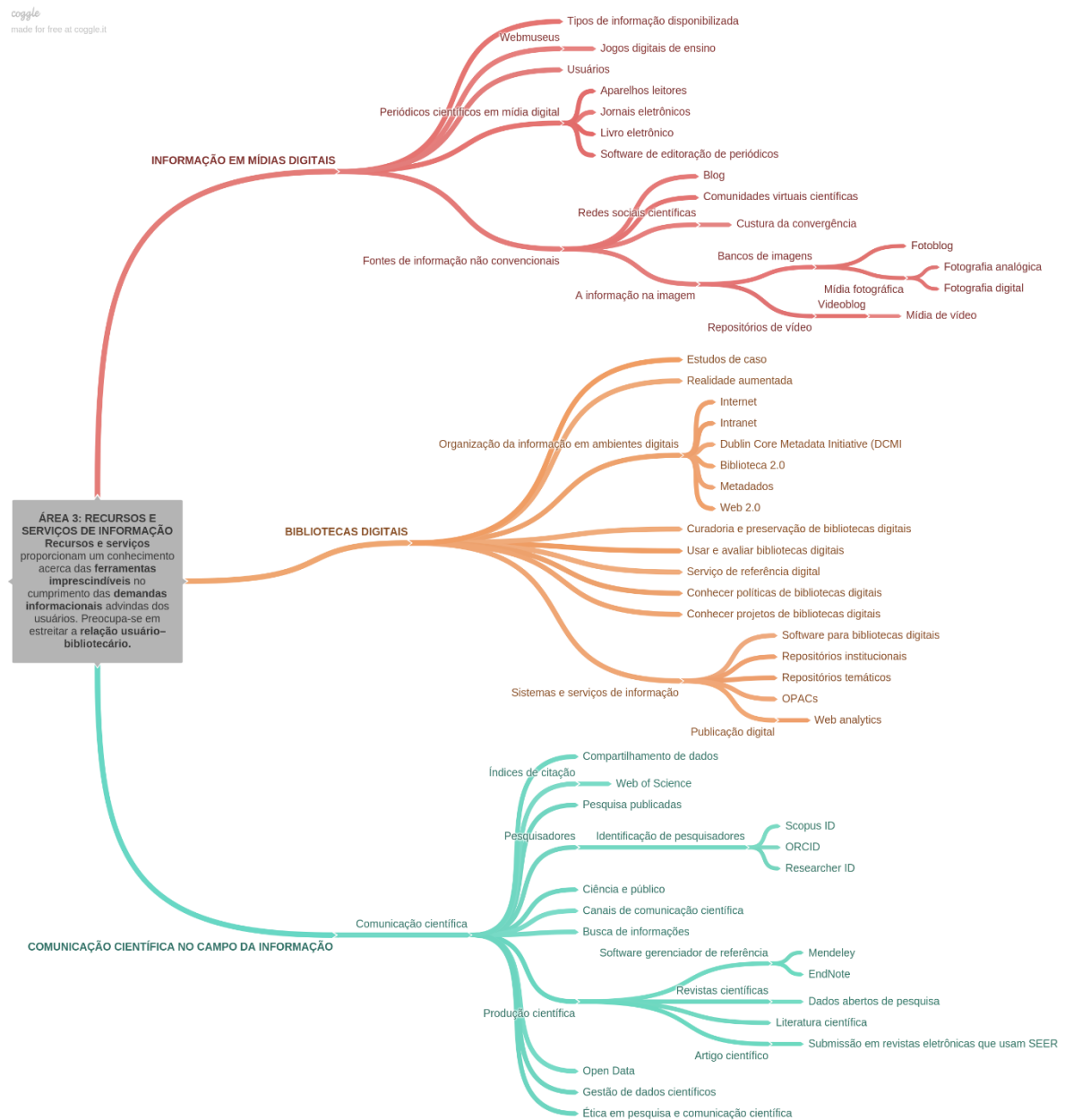
Mapa conceitual 9.2 – Área 3 – Recursos e Serviços de Informação.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os mapas mantêm uma sequência e o mesmo nome a fim de representar as devidas áreas.

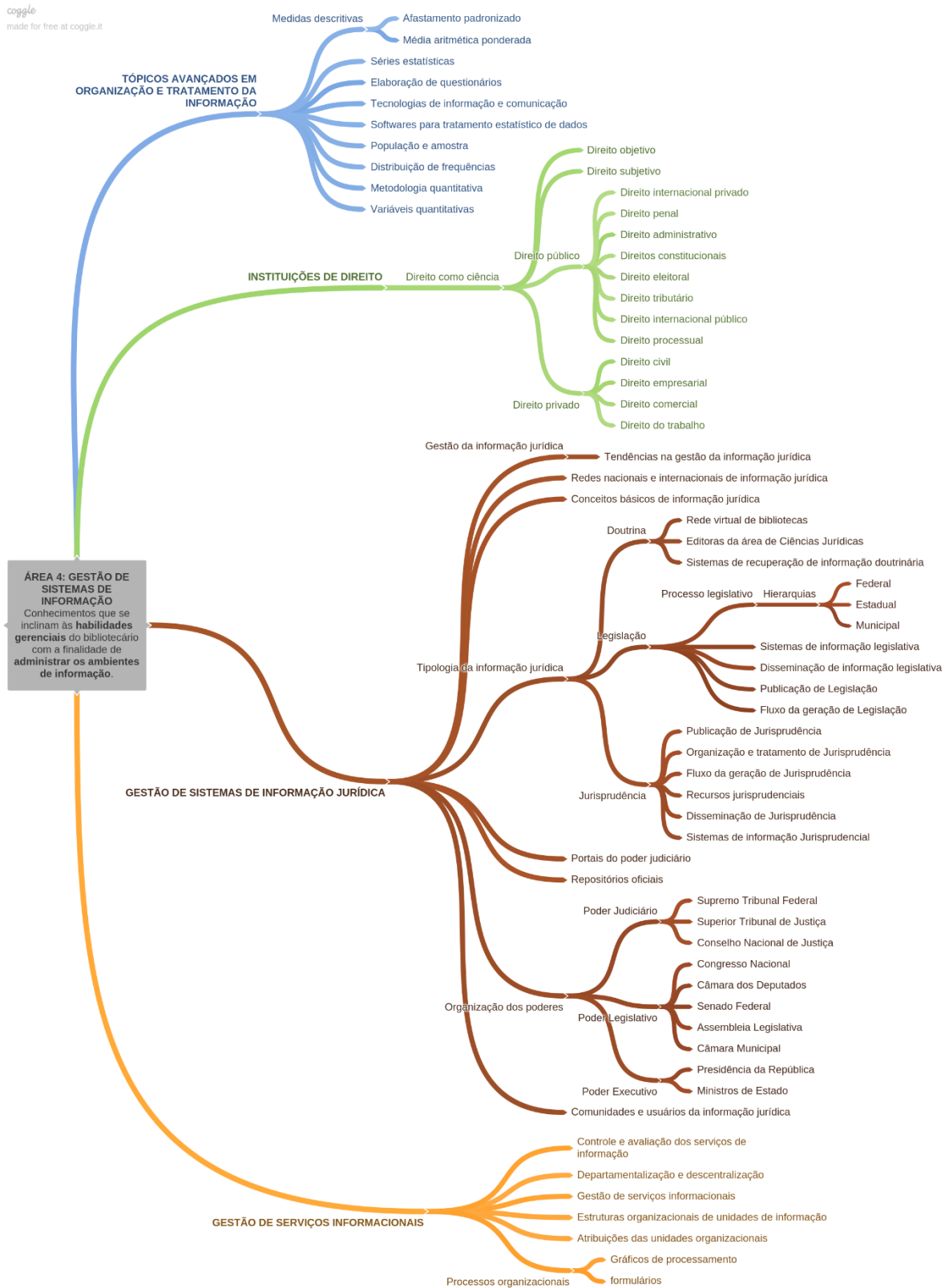
Mapa conceitual 9.3 – Área 3 – Recursos e Serviços de Informação.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Nesta Área 3, foram registradas dezessete (17) disciplinas.

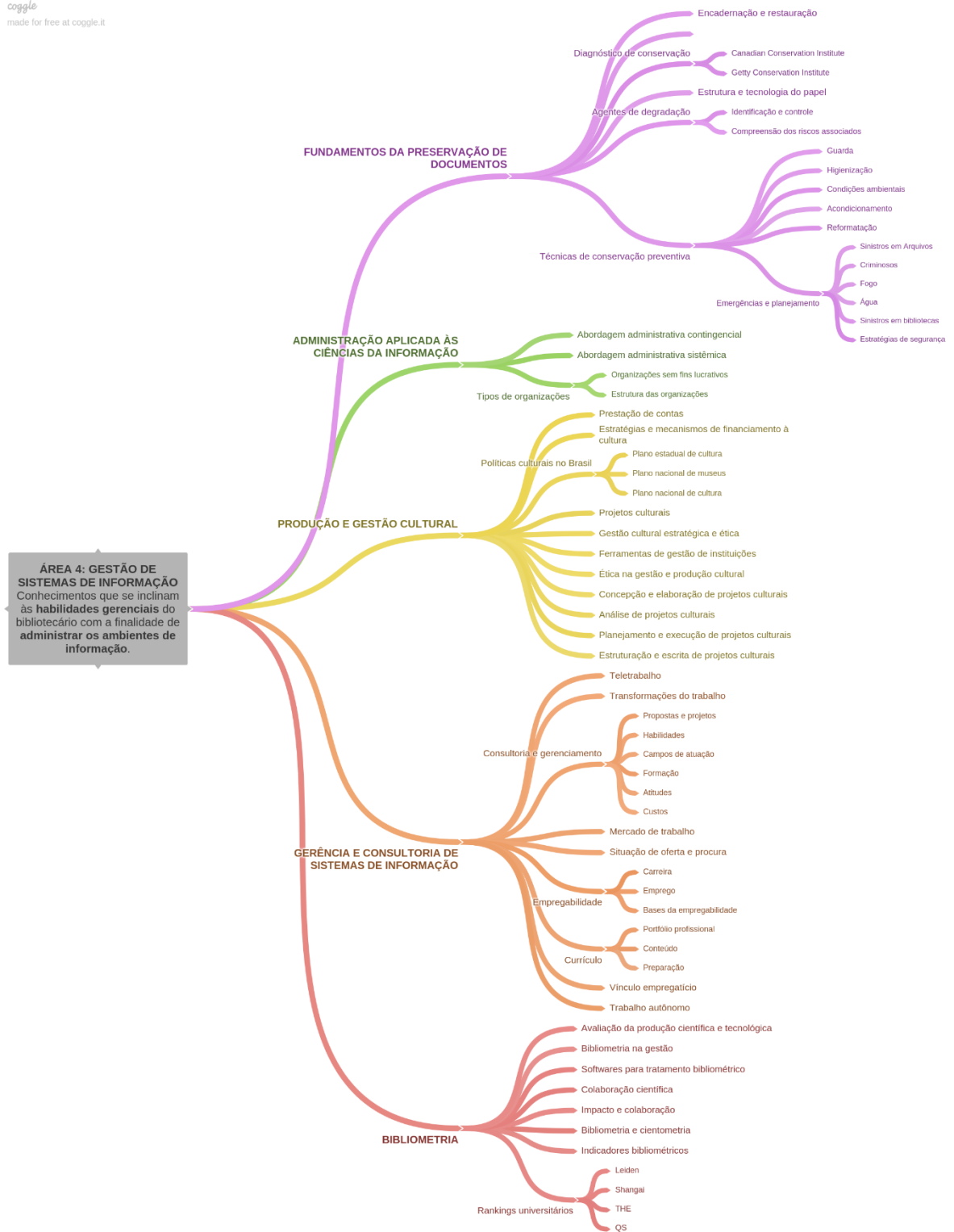
Mapa conceitual 10 – Área 4 – Gestão de Sistemas de Informação.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Mapa conceitual 10.1 – Área 4 – Gestão de Sistemas de Informação.

coggle
made for free at coggle.it



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Mapa conceitual 10.2 – Área 4 – Gestão de Sistemas de Informação.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na Área 4, estão divididas treze (13) disciplinas.

A seguir foi disponibilizado um quadro demonstrativo das disciplinas que sofreram alteração no nome, que foram excluídas dos currículos, que foram incluídas no currículo de 2019, que possuem ou não planos de ensino para corroborar na comprovação dos dados desta análise.

Quadro 1 - Mudanças significativas e conteúdos obrigatórios 2018 para 2019.

2018	2019	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2
1	1	BIB03076 - HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS	A	A	A	A
1	-	BIB03125 - INFORMAÇÃO NA WEB	A	A	-	-
-	1	BIB03360 - INFORMAÇÃO EM REDE - BIB	-	-	2019/2	A
1	1	BIB03353 - INTRODUÇÃO À BIBLIOTECONOMIA	2019/2	2019/2	2019/2	A
1	1	HUM04002 - INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - A	A	A	2019/1	A
1	1	BIB03094 - LEITURA, BIBLIOTECONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL	A	2018/1	2019/2	A
2	2	BIB03331 - ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO APLICADOS ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	2019/2	2019/2	2019/2	A
2	2	BIB03016 - FONTES GERAIS DE INFORMAÇÃO	2018/2	A	A	A
2	-	BIB03332 - FUNDAMENTOS DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	2018/2	A	-	-
-	2	BIB03361 - INTRODUÇÃO À ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	-	-	2019/2	A
2	-	BIB03060 - METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	A	A	-	-
-	2	BIB03362 - METODOLOGIA DA PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	A	A	2019/2	A
2	-	BIB03084 - NORMALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS	2019/2	2019/2	2019/2	A
-	2	BIB03084 - NORMALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS	2019/2	2019/2	2019/2	A
3	3	NIN03334 - DOCUMENTOS DIGITAIS	A	2018/1	2019/2	A
3	-	BIB03335 - LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA I	A	2018/1	-	-
3	3	BIB03333 - ORGANIZAÇÃO, CONTROLE E AVALIAÇÃO EM AMBIENTES DE INFORMAÇÃO	A	2018/1	2019/2	A
3	3	PSI02206 - PSICOLOGIA SOCIAL I	A	2018/1	A	A
3	3	BIB03336 - REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I	2019/2	2019/2	A	A
-	3	BIB03363 - SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO I	-	-	2019/2	A
4	4	MAT02280 - ESTATÍSTICA BÁSICA I	2019/2	2019/2	2019/2	A
4	-	BIB03337 - GESTÃO DE AMBIENTES EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	2018/2	A	-	-
-	4	BIB03364 - GESTÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS EM BIBLIOTECAS	-	-	A	A
4	-	BIB03338 - LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA II	2018/2	A	-	-
-	4	BIB03365 - SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO II	-	-	2019/2	A
4	4	BIB03339 - REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA II	2018/2	A	2019/2	A
4	5	BIB03088 - SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO	A	A	2019/2	A
5	4	BIB03340 - ESTUDO DE COMUNIDADES, PÚBLICOS E USUÁRIOS	A	A	2019/2	A
5	-	BIB03085 - FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO A	A	A	2019/2	-
-	5	BIB03366 - FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	-	-	2019/2	A
5	5	BIB03225 - GESTÃO DO CONHECIMENTO	2019/2	2019/2	2019/2	A
5	5	BIB03079 - INFORMACAO ESPECIALIZADA	2019/1	2019/1	A	A
5	-	BIB03341 - LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA III	2018/2	A	-	-
-	5	BIB03367 - SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO III	-	-	2019/2	A
6	3	BIB03343 - ÉTICA DA INFORMAÇÃO	2018/2	A	2019/2	A
6	-	BIB03344 - GERENCIAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	2018/2	A	-	-
6	6	BIB03342 - MARKETING EM AMBIENTES DE INFORMAÇÃO	2018/2	A	2019/2	A
6	6	BIB03342 - MARKETING EM BIBLIOTECAS	2018/2	A	2019/2	A
6	6	BIB03023 - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	2018/2	A	A	A
6	6	BIB03028 - PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE BASES DE DADOS	2019/2	2019/2	2019/2	A
-	6	BIB03368 - SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO IV	-	-	2019/2	A
7	-	----- - ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	2018/2	A	-	-

-	7	----- - ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I	NPPE	NPPE	NPPE	NPPE
7	-	BIB03345 - PESQUISA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	2018/2	A	A	A
-	7	BIB03345 - PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	2018/2	A	A	A
7	-	BIB03346 - SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE ESTÁGIO	2018/2	A	-	-
-	7	BIB03369 - SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE ESTÁGIO I	-	-	2019/2	A
-	8	----- - ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II	NPPE	NPPE	NPPE	NPPE
-	8	BIB03370 - SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE ESTÁGIO II	-	-	2019/2	A
8	8	----- - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	2018/2	A	NPPE	NPPE

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Neste Quadro 2, estão representadas as disciplinas eletivas com o mesmo critério utilizado no quadro anterior.

Quadro 2 - Mudanças significativas e conteúdos eletivos 2018 para 2019.

2018	2019	DISCIPLINAS ELETIVAS	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2
E	E	BIB03307 - AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS	NPPE	NPPE	NPPE	NPPE
E	E	BIB03010 - ADMINISTRAÇÃO APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	A	-	-	-
E	E	LET02208 - ALEMÃO INSTRUMENTAL I	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	LET02209 - ALEMÃO INSTRUMENTAL II	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03089 - ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	NPPE	NPPE	NPPE	NPPE
E	E	BIB03354 - ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	NPPE	NPPE	NPPE	NPPE
E	E	BIB03351 - BIBLIOMETRIA	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03233 - BIBLIOTECAS DIGITAIS	2018/2	A	2019/2	A
E	E	BIB03134 - BIBLIOTECAS ESCOLARES	A	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03322 - BIBLIOTECAS PÚBLICAS	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03313 - BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E ESPECIALIZADAS	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03355 - COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E MUDIÁTICA	NPPE	NPPE	2019/2	A
E	E	BIB03226 - COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DA INFORMAÇÃO	2018/2	A	2019/2	A
E	E	BIB03083 - CONHECIMENTO E SOCIEDADE	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03234 - CULTURA CIDADANIA E AMBIENTE	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03357 - CURADORIA DIGITAL, FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03358 - EDITORAÇÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS	NPPE	NPPE	NPPE	A
E	E	BIB03092 - EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS	A	A	2019/2	A
E	E	LET02228 - ESPANHOL INSTRUMENTAL I	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	LET02229 - ESPANHOL INSTRUMENTAL II	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	FIS02009 - EXPLORANDO O UNIVERSO: DOS QUARKS AOS QUASARES	2019/1	2019/1	A	A
E	E	LET02248 - FRANCÊS INSTRUMENTAL I	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	LET02249 - FRANCÊS INSTRUMENTAL II	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	ART02061 - FUNDAMENTOS DA ARTE	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03005 - FUNDAMENTOS DA ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03206 - FUNDAMENTOS DA PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	2019/2	2019/2	2019/2	A

E	E	BIB03033 - GERÊNCIA E CONSULTORIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03027 - GESTÃO DE SERVIÇOS INFORMACIONAIS	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03091 - GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO JURÍDICA	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB02014 - HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03202 - HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL APLICADA À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2018/2	A	2019/2	A
E	E	BIB03235 - INFORMAÇÃO E ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03359 - INFORMAÇÃO E ACESSO ABERTO	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03082 - INFORMAÇÃO E CIDADANIA	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03095 - INFORMAÇÃO E MEMÓRIA SOCIAL	A	A	2019/2	A
E	E	BIB03090 - INFORMAÇÃO E SAÚDE	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03228 - INFORMAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	LET02268 - INGLÊS INSTRUMENTAL I	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	LET02269 - INGLÊS INSTRUMENTAL II	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	DIR02204 - INSTITUIÇÕES DE DIREITO	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	HUM01012 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA CIÊNCIA	NPPE	NPPE	NPPE	NPPE
E	E	BIB02016 - INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	INF01210 - INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	INF01040 - INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03044 - INTRODUÇÃO À TERMINOLOGIA	A	2019/2	2019/2	A
E	E	BIO11417 - INTRODUÇÃO À ECOLOGIA	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	LET02288 - ITALIANO INSTRUMENTAL I	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	LET02289 - ITALIANO INSTRUMENTAL II	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	EDU03076 - LIBRAS 2	2018/2	A	A	A
E	E	EDU03071 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	LET01408 - LÍNGUA PORTUGUESA B	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03038 - LEITURA E BIBLIOTECONOMIA	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	HUM01168 - LÓGICA	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	LET03320 - METODOLOGIA DA LEITURA	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB02019 - MIDIA IMPRESSA	A	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03002 - PALEOGRAFIA - A	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03262 - PODER E INFORMAÇÃO	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03308 - PROCESSO DE DINAMIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS	NPPE	NPPE	NPPE	NPPE
E	E	BIB03107 - PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03236 - PROGRAMAÇÃO PARA WEB PARA ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	EDU01011 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I - A	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	EDU01012 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	EDU01022 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO E SUAS INSTITUIÇÕES	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	EDU01014 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ADOLESCÊNCIA I	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03063 - REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA C	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03309 - SEMINÁRIO DE LEITURA	NPPE	NPPE	NPPE	NPPE
E	E	HUM05855 - SEMINÁRIO I DE ANTROPOLOGIA SOCIAL	NPPE	NPPE	NPPE	NPPE
E	E	BIB03136 - SISTEMÁTICA DA LEITURA INFANTIL	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	EDU01005 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I - A	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	ECO02206 - TEORIA ECONÔMICA	A	A	2019/2	A
E	E	BIB03347 - TÓPICOS AVANÇADOS EM FUNDAMENTOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	NPPE	NPPE	NPPE	NPPE
E	E	BIB03348 - TÓPICOS AVANÇADOS EM GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	2019/2	2019/2	2019/2	A

E	E	BIB03349 - TÓPICOS AVANÇADOS EM ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	2019/2	2019/2	2019/2	A
E	E	BIB03350 - TÓPICOS AVANÇADOS EM RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	NPPE	NPPE	NPPE	A
E	E	BIB03043 - TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	2018/1	A	2019/1	A
E	E	BIB03041 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	2018/2	A	2019/2	A
E	E	BIB03043 - TÓPICOS ESPECIAIS EM RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	A	A	A	A

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A seguir será apresentado o quadro de legenda e descrição das notações dos quadros anteriores.

Quadro 3 – Legendas dos Quadros 1 e 2.

LEGENDA DOS QUADROS 1 E 2	
BIB03125	- Deixou de existir em 2019.
BIB03360	- Passou a existir em 2019.
BIB03332	- Substituída por "Introdução à Organização" em 2019.
BIB03060	- Deixou de existir em 2019.
BIB03362	- Passou a existir em 2019.
BIB03084	- Mudou nome para "Normalização" em 2019.
BIB03335	- Substituída por "Sistemas de Classificação I" em 2019.
BIB03337	- Deixou de existir em 2019.
BIB03364	- Passou a existir em 2019.
BIB03085	- Substituída por "Fundamentos da Ciência da Informação".
BIB03341	- Substituída por "Sistemas de Classificação III".
BIB03344	- Deixou de existir em 2019.
BIB03368	- Passou a existir em 2019.
BIB03342	- Mudou nome para "Marketing em Bibliotecas" em 2019.
BIB03023	- Mudou nome para "Desenvolvimento de Coleções" em 2019.
BIB03368	- Passou a existir em 2019.
BIB03345	- Mudou nome para "Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação".
BIB03346	- Dividida em duas partes em 2019.
BIB03010	- Excluída do Currículo em 2018/2.
BIB03358	- Passou a ter Plano de Ensino em 2019/2.
BIB03350	- Passou a ter Plano de Ensino em 2019/2.
NPPE	- Não possui Plano de Ensino.
A	- Plano de Ensino Aproveitado nas análises.
(-)	- Deixaram de existir ou passaram a existir a partir de (ano correspondente).
1,2,3,4,5...	- Número correspondente à etapa da disciplina obrigatória.
E	- Disciplinas Eletivas

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Até este ponto, abordaram-se as disciplinas nas suas representações através dos termos escolhidos e os requisitos necessários para a construção e estruturas para as análises. Em seguida, a devida análise dos Mapas e quadros.

4.5.2.1 Apresentação da análise geral dos conteúdos programáticos das disciplinas de 2018 a 2019

Ao todo, foram examinadas cento e vinte e cinco disciplinas (124), entre elas quarenta e sete (47) obrigatórias, e setenta e sete eletivas (77). Dessas disciplinas, puderam ser analisados setenta e seis (76) conteúdos programáticos de disciplinas obrigatórias e oitenta e oito (88) conteúdos programáticos de disciplinas eletivas considerando os quatro semestres que compõem os anos de 2018 e 2019. Em suma, foram analisados cento e sessenta e quatro (164) conteúdos programáticos. Destes, foram levantados mais de 1700 termos descritores. Há, entre os descritores, termos e expressões que descrevem as disciplinas. Em alguns momentos as disciplinas acabam agindo como descritores de outras por estar entendido que correspondem à lógica hierárquica. Ainda nos mapas conceituais, foram distribuídos os termos descritivos das disciplinas nas respectivas áreas sob o critério de exaustividade e foram diretamente extraídos das súmulas, dos objetivos e dos conteúdos programáticos das disciplinas, bem como das características das áreas.

De acordo com os mapas apresentados, as áreas se dividem, respectivamente: Área 2, que detém onze (11) das disciplinas obrigatórias, incluindo as que mudaram de nome; após, a Área 1, com nove (9) disciplinas; em seguida, a Área 4, com nove (9) disciplinas; e, por último a Área 3 possui sete (7) disciplinas. Nestas são incluídas as de nome duplicado (que sofreram alteração no nome mas contam como sendo a mesma disciplina, de acordo com o teor dos conteúdos programáticos) e as que compreendem etapas I, II, e III (que foram agrupadas considerando-as como a mesma disciplina porque os termos que as descrevem são os mesmos.

Até aqui, pode-se dizer que há correspondência das áreas com o PPP em relação à formação dos egressos. Contudo, a preservação dos aspectos tecnicistas da Biblioteconomia insiste em prevalecer em meio à condução da construção do *habitus* bibliotecário e está voltada para um perfil tecnicista e gestor pelo fato de a maior parte das disciplinas pertencerem às Áreas 1, 2 e 4. Apesar de certo equilíbrio

na distribuição das disciplinas, nota-se que os aspectos sociais estão relativamente distribuídos entre as Áreas 1 e 3, predominando na Área 1.

Verifica-se que os termos estão associados às disciplinas a fim de descrevê-las e são próximos entre si no que diz respeito a uma condição semântica hierárquica. Quer dizer, os temas escolhidos são muito próximos uns dos outros, ainda que as disciplinas sejam diferentes e respeitem a hierarquia de apresentação. Afinal, muitos dos termos se repetiram ao longo do processo de levantamento nos conteúdos programáticos de diferentes disciplinas. Além disso, é permitido que os professores lecionem mais de uma disciplina mediante a comprovação de habilitação e competências que as disciplinas exigem.

O somatório de termos apresentados é relativo à quantidade de informação contida nos conteúdos programáticos, objetivos e súmulas. Durante o levantamento dos termos, foram eliminados automaticamente os termos que se repetiram, sinônimos ou plurais. Os termos extraídos das disciplinas obrigatórias corroboraram com o caminho a ser seguido na análise das eletivas. Não foram incluídas na análise as disciplinas que não constam no Portal da UFRGS, não possuem Plano de Ensino ou sofreram qualquer tipo de alteração após o ano de 2019.

Ao cursar as disciplinas obrigatórias, enquanto estudante pude perceber que todos os termos descritos são abordados durante as aulas no decorrer do curso. Embora alguns possam parecer abrangentes, quando aliados a um contexto de estudo eles se tornam imediatamente específicos e denominam-se como jargões da área de Biblioteconomia. Minha observação iniciou no momento em que me matriculei na disciplina Introdução à Sociologia, ministrada na primeira etapa do curso, de caráter obrigatório. A disciplina abordou conteúdos que me fizeram perceber uma dada configuração nas propriedades do curso. As disciplinas possuem pré-requisitos, e é possível cursar disciplinas de etapas mais adiantadas do curso sob a condição do pedido de quebra de pré-requisito. Essa opção existe no Portal do Aluno, mas não é de conhecimento geral dos estudantes.

Há também a lógica de absorção do conhecimento constante nas disciplinas por etapas, pois elas complementam-se traçando um caminho que parte dos aspectos mais gerais ao aprofundamento da área. Essa ação contribui para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, que assimilam os conteúdos sob a forma de disposições e incorporam ao *habitus* bibliotecário. As habilidades e competências

desenvolvidas no curso de Biblioteconomia podem ser também reconhecidas através dos termos selecionados e comparados aos constantes do PPP.

Com o auxílio dos mapas pode-se ver que há determinadas disciplinas que funcionam como descritores de outras disciplinas, o que denota a hierarquia do tratamento dos dados no mapeamento. As disciplinas também possuem, em seu nome, termos que coincidem com outras áreas, mas através da análise de conteúdo, ficou evidente que os valores inculcados nestas disciplinas não correspondem ao teor das áreas. Sendo os conteúdos programáticos um ambiente fundamental da coleta de termos e expressões, é critério desta análise encaixar as disciplinas nas respectivas áreas a partir dos conteúdos programáticos.

Na seção 4.5.2, apresentam-se as disciplinas eletivas que são passíveis de escolha do discente. Ou seja, o aluno pode escolher quais ênfases ou especialidade pretende dar à sua formação. Isso influencia diretamente na construção do perfil do profissional e do *habitus* bibliotecário. O aluno pode contar com setenta e sete (77) disciplinas disponíveis para o interesse do aluno. Além disso, entre as eletivas há disciplinas que possibilitam o conhecimento de cinco idiomas para leitura dinâmica de documentos estrangeiros. Acerca das disciplinas eletivas disponíveis, foi observado que o número de disciplinas eletivas aumentou em relação ao ano de 2013, quando eram apenas sessenta (60).

Acompanhando os mapas, pode-se perceber que o comportamento das disciplinas possui uma discrepância maior nos resultados da análise das eletivas e obedece à seguinte ordem: Área 1, com trinta e duas (32) disciplinas, Área 3 com dezessete (17) eletivas, Área 4 com treze (13) e a Área 2 com apenas oito (8) disciplinas. Esse resultado demonstra que as eletivas se inclinam mais à área de Fundamentos da Ciência da Informação, aliada aos Recursos e Serviços Informacionais. Isso porque outros cursos também compartilham das mesmas disciplinas, podendo ser consideradas nos outros cursos como obrigatórias. Logo, a Área 1 corresponde a um caráter mais interdisciplinar.

Os mapas das eletivas demonstram que a inclinação do curso é para moldar um *habitus* bibliotecário com conhecimentos específicos e fundamentais da área, somados à utilização dos recursos e serviços. Duas áreas identificadas com maior concentração de perspectivas sociais e cidadãs. Embora as áreas de atuação sejam vastas, a verdade é que o bibliotecário necessita de conhecimentos amplos da gestão para poder gerenciar toda informação e com organização. Obviamente, que

não é só isso. As disciplinas eletivas fornecem os conteúdos indispensáveis para um perfil mais social, crítico e consciente da cidadania a ser exercida. Estes valores são imprescindíveis na atual situação do nosso país.

O levantamento e a divisão das disciplinas é necessário para análise de aspectos que são determinados pelo curso de Biblioteconomia para que o aluno possa garantir a sua graduação. Até então, já é possível visualizar a inclinação das disposições. Mas, ainda é necessário levar em consideração o objetivo e a missão do curso e da Unidade Proponente.

No momento em que percebi que minhas habilidades e competências rumaram para o aspecto social e cidadão, imediatamente matriculei-me em disciplinas que satisfaziam o meu desejo, mesmo após ter integralizado o número de créditos eletivos necessários. As disciplinas escolhidas para a minha especialização foram: Poder e Informação; Cultura, Cidadania e Ambiente; e Conhecimento e Sociedade. Foram estas as disciplinas que despertaram os anseios para a formulação desta pesquisa. Logo minha formação, embora bastante tecnicista, revelou a minha inclinação para os aspectos sociais da profissão.

Pude observar também que no decorrer do curso algumas disciplinas não se encontravam disponíveis, isso porque há disciplinas eletivas que são ministradas apenas uma vez por ano, o que dificulta a formação escolhida pelo aluno e foi o que me levou a ter de cursar estas, após ter concluído o mínimo de créditos eletivos. No total integralizei 138 créditos obrigatórios de um total de 114, 36 créditos eletivos dos quais 16 foram convertidos em créditos complementares que atingiram um total de 81 créditos de 12 exigidos. Ao todo, foram efetuadas 13 matrículas semestrais desde a primeira, em 2013/2, período de ingresso por meio de prova vestibular e acesso universal.

4.6 AS ABORDAGENS DAS PERSPECTIVAS SOCIAIS E CIDADÃS DO CURRÍCULO DE 2019

Desta seleção, foi possível levantar disciplinas que contém perspectivas sociais e cidadãos no currículo de 2019. As disciplinas foram destacadas a fim de evidenciar a composição do disposto no PPP para salientar o aspecto social e cidadão na formação do *habitus* bibliotecário. Essas disciplinas estão relacionadas no quadro a seguir, visando apenas as disciplinas do ano de 2019:

Quadro 3 – Disciplinas com perspectivas sociais e cidadãs do currículo de 2019.

ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO APLICADOS ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
ESTUDO DE COMUNIDADES, PÚBLICOS E USUÁRIOS
ÉTICA DA INFORMAÇÃO
FONTES GERAIS DE INFORMAÇÃO
FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
FUNDAMENTOS DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO
GESTÃO DO CONHECIMENTO
HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS
INFORMAÇÃO EM REDE - BIB
INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA
INTRODUÇÃO À BIBLIOTECONOMIA
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - A
LEITURA, BIBLIOTECONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL
LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA III
MARKETING EM AMBIENTES DE INFORMAÇÃO
METODOLOGIA DA PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PSICOLOGIA SOCIAL I
SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Percebe-se que, em suma, os agentes são dotados de capital cultural, propriedade que mantém uma certa relação de sustentação do *ethos* e do *habitus* ao longo da vida do sujeito, que também é dotado de *ethos* (incorporações de si que transformam a si mesmo – fator contribuinte para a consciência cidadã –) e de *habitus* (sistema de disposições incorporadas pelo indivíduo voltada para a prática social). Logo, o currículo do Curso de Biblioteconomia atua no *habitus* e concomitantemente no *ethos* dos agentes. Daí a importância de se ministrarem como obrigatórias disciplinas com perspectivas sociais e cidadãs para poder futuramente cumprir os requisitos da Agenda 2030⁸ da Organização das Nações Unidas (ONU), a fim de proporcionar uma formação mais consciente de suas responsabilidades sociais.

Neste terceiro quadro foi considerado apenas o ano letivo de 2019 por se considerar que o currículo é mais atual, ou seja, o que se pondera nessa pesquisa é o fato de que é necessário olhar para o futuro. As mudanças devem ser vistas a

⁸ A agenda 2030 da ONU é um planejamento que dispõe sobre atualizações no perfil do egresso de Biblioteconomia. Traz disposições acerca do que deve ser abordado na formação dos profissionais da área ressaltando que perspectivas sociais e de conscientização devem ser instituídas.

partir deste último currículo, repensar o que se pode fazer de melhorias tendo como base o currículo de 2019 que já conquistou um certo equilíbrio na composição das áreas.

4.7 O CURRÍCULO DO CURSO E A ABORDAGEM DE BOURDIEU SOBRE O *HABITUS*

Com vistas na teoria de Bourdieu sobre o *habitus* e o fato de os sujeitos reagirem aos aspectos cotidianos, denuncia a disposição do currículo no que tange a uma forma de reação dos alunos ao se dirigirem aos seus professores, e às regras impostas pela instituição. Sem muito pensar em “como” reagir, os alunos do curso de Biblioteconomia se comportam de maneira a cumprir as exigências estabelecidas pelos dominantes. Muitos se dedicam a ter integralizado o número de créditos mínimos para a obtenção da titulação, e correspondem ainda às expectativas de lidar com os problemas cotidianos da profissão chegando até a desenvolver estratégias de ação.

Como parte de minha observação, matriculei-me em todas as disciplinas necessárias para o cumprimento das disposições. Cumpri a carga horária mínima constante na grade curricular de 2012, e fui além, buscando em disciplinas eletivas o aprimoramento das minhas habilidades sociais. Adquiri uma compreensão acerca da consciência cidadã. Em contrapartida, muitos de meus colegas desenvolveram habilidades técnicas. Com este trabalho, é possível perceber que não há como fugir da formação emoldurada que o curso oferece em razão de que os aspectos da natureza desta ciência devem ser preservados. Este estudo demonstra que minhas habilidades e competências se pautaram na minha construção social e cidadã, mas com grandes ressalvas, pois está presente na análise dos mapas a organização e gestão dos recursos provenientes das áreas técnicas e gestoras da informação.

A análise sob o aspecto dos mapas comprova ainda a parte técnica que pude absorver na disciplina de Linguagem Documentária III, onde elaborei um breve tesouro como um dos requisitos para aprovação na disciplina. Compreendi e reproduzi os aspectos da terminologia que foi levantada na elaboração do tesouro, e conseqüentemente na apresentação da análise deste trabalho de conclusão de curso. Neste momento, estão apresentados ao longo desta pesquisa os conhecimentos que foram incorporados pelo meu *habitus* bibliotecário, e de maneira

consciente e racional devolvo parte dos valores para que a comunidade acadêmica possa comprovar uma parcela do resultado dos efeitos do currículo em minha formação. A ação pedagógica refletiu diretamente sobre os meus conhecimentos, me possibilitando um olhar sensível para as questões de gestão nos ambientes informacionais. Permitiu a inculcação dos valores contemplados pelos dominantes da área da Biblioteconomia.

Assim, considerando a minha trajetória e de meus colegas, pude perceber que no momento em que estou produzindo este trabalho estou automaticamente inserida no jogo, e defendendo o meu capital cultural adquirido ao longo destes seis anos de curso. Percebi também que há inúmeras formas de composição do *habitus* bibliotecário, ainda que os conteúdos sejam ministrados para turmas de mais de 30 alunos, em geral, o que comprova o compartilhamento da cultura científica estabelecida neste campo.

Além disso, a reprodução também é um dos fenômenos identificados neste trabalho, pois desenvolvi ao longo da pesquisa uma compreensão das disposições que pude incorporar. Desenvolvi competências e habilidades que agregam valor à maneira como me comporto, como organizo o meu conhecimento e os valores de meu *ethos* de formação. Busquei aprimorar meus conhecimentos no decorrer do curso e ainda busco constantemente.

5 TANTOS CAMINHOS E UM DESTINO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tantos caminhos e um só destino. É visível que os dominantes detêm o poder sobre a formação do *habitus* bibliotecário no curso de Biblioteconomia da UFRGS por meio da maneira como utilizam os termos e expressões em cada conteúdo programático. Não há dúvida quanto ao fato de que os professores também agem como monitores que orientam a conduta dos alunos para o cumprimento do que é disposto nos documentos oficiais como o Projeto Político Pedagógico e os planos de ensino das disciplinas. Este estudo demonstra ainda que, como os professores são responsáveis pelos conteúdos programáticos das disciplinas que ministram, os mesmos, ao ministrarem outras disciplinas, acabam por dar seguimento à lógica da terminologia específica área, mais conhecidos como jargões da área da Biblioteconomia. Isso denuncia o poder simbólico dos dominantes sob a representação dos jargões utilizados na composição dos conteúdos das disciplinas.

O currículo é também uma espécie de contrato. Contrato, porque as cláusulas estão implícitas sob a forma de cumprimento das disposições da grade curricular. Além disso, o aluno assume o compromisso de executar estas disposições (ter o mínimo de frequência estabelecido, bem como o número mínimo de créditos a serem integralizados) sob pena de não adquirir a titulação. Assim como o processo de constituição da identidade profissional, o *habitus* não cessa de acontecer ao longo de uma vida inteira e o currículo está sujeito às mesmas condições. Apesar de a identidade, o *habitus* e o currículo ressaltarem aspectos culturais, pode-se dizer que a comunidade acadêmica da área da Biblioteconomia possui uma cultura própria imanente da área. Desse modo, é certo dizer que o currículo não foge à regra da identidade social e do *habitus* no que se refere à sua constituição. Assim como as constituições dos indivíduos acerca de si e dos outros, o currículo, sob o poder dos dominantes da área, explora aspectos e perspectivas capazes de moldar a formação e indicar padrões de resolução para os problemas cotidianos que possam surgir em meio às bibliotecas, públicos e diversas formas de apresentação da informação, bem como a necessidade da mesma.

É possível identificar que embora tecnicista e gestor o perfil do curso é voltado às competências informacionais. Essa ideia é indissociável da formação que o curso propõe, uma vez que se desvendam os meandros da Ciência da Informação. Além disso, as disciplinas eletivas oferecem a possibilidade de o aluno especializar-

se e moldar o seu *habitus* de acordo com suas preferências, mas lembrando que há um limite: ele pode preferir apenas entre as disciplinas disponíveis no momento da matrícula. Caso contrário, ele deverá buscar uma especialização fora da UFRGS, pois há um prazo de dezesseis (16) semestres para integralizar as disposições do currículo.

A Unidade Proponente também deixa claro a sua intenção na seguinte sentença: “finalidade essencial à educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico e tecnológico, integradas no ensino, na pesquisa e na extensão (UFRGS, 2012)”, citando as características necessárias para a formação do *habitus* de um modo geral. Já na missão do curso há um conjunto de características que evidentemente condicionam no *habitus* bibliotecário. Entretanto é mais engajado em transformar o conhecimento adquirido no curso em práticas sociais apostando no exercício da cidadania plena e devolvendo para a sociedade o valor percebido. O objetivo do curso é mais direto, pois requer que o profissional formado esteja devidamente habilitado para “atuar em demandas de disponibilização da informação” (UFRGS, 2012). Este objetivo pode ser visto com o auxílio dos mapas conceituais.

Com todas as disposições colocadas e as atribuições que o curso oferece o egresso possui mercado vasto e as possibilidades de atuação pré-definidas pelo curso:

O bacharel em biblioteconomia pode atuar como autônomo ou assalariado, exercendo funções de administração, gerência, consultoria, assessoria, analista de informação, bem como, de docente e pesquisador. O espaço profissional do bibliotecário está em constante expansão, podendo ser caracterizado como: bibliotecas públicas, escolares, especializadas, universitárias e especiais; centros de documentação e de informação; empresas comerciais, industriais e de serviços; órgãos públicos da administração direta e indireta, tanto na esfera federal, quanto na estadual e municipal; bibliotecas virtuais e sites de internet. Tem como atribuições planejar, implantar e implementar unidades, sistemas e serviços de informação e documentação, bancos e bases de dados; promover o acesso às fontes de informação sob diferentes suportes; difundir a importância da leitura e os benefícios do uso da informação; acolher e orientar o usuário para a leitura, a pesquisa e a produção textual. A titulação conferida é a de **Bacharel em Biblioteconomia** (UFRGS, 2012, grifo do autor).

Nota-se que esse mercado possibilita a escolha do aluno à medida que ele vai ajustando suas representações, pois o estudante acumula os conteúdos baseado nos seus interesses individuais. A transmissão de inúmeros saberes, práticas e códigos linguísticos e sua devida assimilação envolve um conjunto de instituições sociais desde o lar (família), percorrendo no ambiente da escola, e posteriormente

na universidade. Evidentemente, essas incorporações que o indivíduo adquire auxiliam no acúmulo do capital cultural que ocorre através do processo de comunicação das informações. Portanto, a formação do *habitus* bibliotecário é predominantemente informacional e depende diretamente da comunicação, dos códigos de linguagem, da transmissão, da cultura, do espaço e do tempo em que se encontram. Além de fazer com que os estudantes de Biblioteconomia compartilhem um mesmo modo de reagir às problemáticas da vida cotidiana no exercício da profissão.

Este estudo possibilitou compreender como é construído o perfil profissional e como se dá o acúmulo do capital cultural no curso de Biblioteconomia da UFRGS. Conclui-se que o poder simbólico do currículo enquanto estrutura estruturada e estruturante atua no meio acadêmico através dos jargões utilizados pelos professores no momento da construção dos conteúdos programáticos. *Habitus* é a propriedade do campo científico que sofre as influências curriculares, de modo a formar um *habitus* bibliotecário. Dessa maneira, tem-se que o indivíduo, ao ingressar na universidade, acaba por se submeter às regras e participar do jogo de interesses e disputas para então conquistar uma posição no campo científico e defender seu capital cultural posteriormente. Mas até lá, ele precisará de mais do que só seguir as regras, ele terá que assimilar os conteúdos das disciplinas e corresponder às expectativas de sua formação.

Como estabeleceu-se até aqui, o currículo concilia uma grande variedade de capital científico – os ditos conhecimentos legítimos determinados pelos agentes dominantes – que parece nutrir o *ethos* e o *habitus* dos agentes contribuindo para a formação dos sujeitos e provocando a consciência e o senso crítico, o sujeito pode transformar seus próprios códigos morais e éticos em prol do acúmulo do capital científico. Isso demonstra as perspectivas sociais e cidadãs presentes no currículo. Concentrar esse capital é sinônimo de conquista no campo científico, contudo cabe ressaltar que o indivíduo deverá seguir as regras do campo sob pena de exclusão e desvalorização de seu capital.

E por acreditar que, em tempos atuais, a revolução deva ser cultural, é necessário aprofundar-se em cultura, em fundamento social e consciência cidadã, é necessário conhecer todas as estruturas que são capazes de contribuir com as infinitas formações dos indivíduos. Vendo o currículo como recurso é possível encaminhar o desenvolvimento da nação para a erradicação da ignorância e para

isso é fundamental que todos compartilhem de senso crítico e de perspectivas sociais, uma vez que, dividimos de um mesmo território e convivemos uns com os outros. Esta é uma alternativa que permite olhar para o futuro com esperança.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2011.
- BONOTTO, Martha Eddy K. Kling; SANTOS, Jussara Pereira. Curso de Biblioteconomia da UFRGS: Currículo 2000. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** . Porto Alegre: FEBAB/ARB, 2000. p. 22. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/10207>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 89-94. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/20096948/bourdieu-pierre-algumas-propriedades-dos-campos>. Acesso em: 24 jun. 2019.
- BOURDIEU, Pierre. Le champ scientifique. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Actes de la Recherche em Sciences Sociales**. [S.l.: s.n.]. n.2/3 1976. p. 88-104. Tradução de Paula Monteiro. Disponível em: <https://cienciatecnosociedade.files.wordpress.com/2015/05/o-campo-cientifico-pierre-bourdieu.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2019.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean - Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. 238 p. Tradução: Reynaldo Bairão.
- DAL'IGNA, Maria Cláudia; FABRIS, ElíHenn. Constituição de um ethos de formação no Pibid/Unisinos: processos de subjetivação na iniciação à docência. **Educação Unisinos**, [s.l.], v. 19, n. 1, p.77-87, 27 abr. 2015. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2015.191.07/4574>. Acesso em: 02 nov. 2019.
- DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 331 p. Tradução: Andréa Stabel M. da Silva.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262479939_Pesquisa_qualitativa_tipos_fundamentais. Acesso em: 29 out. 2019.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 315 p.
- MEDEIROS, Jackson da Silva. Abordagem bourdieusiana para uma análise de campo: um enfoque para a comunicação científica e o acesso aberto. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 98-119, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/68139/40614>. Acesso em: 25 out. 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo, HUCITEC-Abrasco, 1996.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.

SANTOS, Jussara Pereira; SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Fabico, aqui e agora: FABICO, FRAGMENTOS DE UMA TRAJETÓRIA. **Revista Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p.275-290, 2019. Anual.<https://cedap.ufrgs.br/jspui/bitstream/20.500.11959/137/21/v8a20.pdf>.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença: a identidade e a diferença: o poder de definir. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. Cap. 2. p. 73-102.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 120 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/projeto-pedagogico-do-curso-de-biblioteconomia>. Acesso em: 24 jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. **Histórico**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/graduacao/biblioteconomia/historico>. Acesso em: 23 jun. 2019.

WACQUANT, L. Esclarecer o *habitus*. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 10, n. 16, p. 63-71, jul./dez. 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento de métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.